

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
GRADUAÇÃO EM JORNALISMO

VITÓRIA LAÍS SILVA SANTOS

**MULHERES VITIMAS DE ASSÉDIO SEXUAL POR DOCENTES DA UFRN -
DOCUMENTÁRIO: EU NÃO FUI A ÚNICA**

NATAL/RN

2021

VITÓRIA LAÍS SILVA SANTOS

**MULHERES VITIMAS DE ASSÉDIO SEXUAL POR DOCENTES DA UFRN -
DOCUMENTÁRIO: EU NÃO FUI A ÚNICA**

Trabalho de conclusão do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo

Orientador: Prof.: Ruy Alkmim Rocha Filho

NATAL/RN

2021

VITÓRIA LAÍS SILVA SANTOS

**MULHERES VITIMAS DE ASSÉDIO SEXUAL POR DOCENTES DA UFRN -
DOCUMENTÁRIO: EU NÃO FUI A ÚNICA**

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em cumprimento parcial às exigências do Departamento de Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, para obtenção do diploma de bacharel em Jornalismo.

Aprovado em: ___/___/___.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Ruy Alkmim Rocha Filho

Orientador

UFRN

Prof. Dr. Denise Carvalho dos Santos Rodrigues

Membro da banca

UFRN

Prof. Dr. Raimunda Aline Lucena Gomes

Membro da banca

UFRN

*Dedico este trabalho à minha mãe, Idoleide
Coelho, que me ensinou e me deixou voar.*

AGRADECIMENTOS

A Deus, meu Pai que me amou primeiro e me deu a vida, por sua graça e misericórdia transbordando em minha vida. Por ter me dado força e coragem durante esse processo e consolo nos dias difíceis, que foram muitos.

À minha mãe, por toda sua força, dedicação e sacrifícios para criar a mim e ao meu irmão em meio a todas as dificuldades e preconceitos da sociedade. Você fez um bom trabalho e isto aqui só é possível graças a você. Obrigada por me ensinar a amar os livros e por me incentivar a ter senso crítico e não aceitar injustiças. Obrigada por sua criatividade e teimosia que herdei de você. Te amo.

À família Coelho, que sempre estiveram ao meu lado, mesmo quando eu não entendia, que já me ajudaram e me incentivaram de diversas formas, mesmo em meio a todas as dificuldades. Obrigada por sempre manter meu avô João Coelho vivo em nosso meio. Aos meus tios e primos, à vó e aos agregados. Não vou citar um por um, senão não cabe, mas vocês são todos muito importantes para mim.

Yago, eu te amo meu irmão, obrigada por todo seu cuidado e afeto, por sempre torcer por mim, mesmo quando a torcida era pequena, por comemorar cada uma das minhas conquistas e por estar sempre ao meu lado, mesmo que de longe. Acredite nos seus sonhos também.

À Cru Campus, em especial a Cru Rio Grande do Norte, por serem uma comunidade acolhedora apaixonada por conectar pessoas a Jesus, por serem amigos e irmãos. A jornada ficou mais leve com vocês ao meu lado, fiz amigos que espero levar para a vida toda. Juntos crescemos espiritualmente, academicamente, profissionalmente e enquanto agentes de transformação social. Um agradecimento especial ao Ciclo de oração, obrigada por suas orações, amo vocês.

Inclusive, sou grata por fazer parte da Comunicação da Cru, essa oportunidade me tornou uma profissional mais experiente e capacitada. Devo muito à Escuela de Cortos por ter aflorado em mim a paixão pelo audiovisual e ter sido um diferencial na minha formação. Obrigada Liege por insistir em mim.

Aos meus amados irmãos que estiveram comigo na Igreja Batista Betel, Bianca e Família, Socorro, Nalda e Família, Janaina e família, Nathan e família, Rosa e família, Ana e família, Rosa e família e em especial Neuzimar e sua família e Pastor Ejom, Pastora Lenizia e Lislenny, eu sou muito grata a Deus por ter encontrado vocês no meu caminho, lembro desse período com muito afeto e gratidão, vocês foram essenciais. Obrigada pelas orações, por terem aberto a porta de suas casa e por acreditarem em mim.

Aos amigos que fiz durante minha Mobilidade em Brasília, seja na UnB ou na ICEB, vocês fizeram com que esse período fosse inesquecível e mais fácil, aprendi muito com todos vocês.

À todas escolas que já frequentei e professores que fizeram parte da minha educação. À Escola Estadual Professor Anísio Teixeira dedico um carinho especial no meu coração, por ter tido a oportunidade de ser educada por professores inspiradores e que acreditavam no poder transformador da educação, obrigada professoras Mércia, Rita, Francinete, Emily, professor Augusto, coordenadora Conceição e Diretora Auxiliadora, desculpa as vezes que dei trabalho ou falei demais, mas vocês para além da grade curricular, me ensinaram a acreditar em mim.

E claro, sou grata a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, que enquanto instituição me deu grandes oportunidades de ensino e aprimoramento profissional. Agradeço a todos profissionais que fizeram parte desse processo, em especial aos professores que passaram por mim por esses anos, vocês são fundamentais. Um muito obrigada principalmente aqueles que me marcaram de alguma forma, seja com suas histórias encantadoras, dedicação, amor à profissão, didática, mas principalmente por terem sido empáticos, como; professora Socorro, Michelle, Leandro, Rafaela, Patricia, Lara, Cezar, Antonino e Carlos, vocês me formaram.

Aos meus colegas de turma, por cada momento de alegria que vivemos juntos, mesmo nessa loucura que é a graduação. Pelos momentos em que nos ajudamos, que questionamos as injustiças, que nos reunimos para celebrar cada fim de semestre, ou para surtarmos com o fim de semestre. Foi incrível fazer parte dessa turma tão diversa, unida (na medida do possível) e alegre. Nós vamos longe.

Aos meus amigos, aqueles que são fortaleza nos momentos difíceis, que me aturam mesmo quando sou insuportável e que me falam aquilo que preciso ouvir. Beatriz, você foi minha parceira do começo ao fim, mesmo quando não seríamos mais uma dupla de projeto, você esteve ao meu lado quando precisei e não soltou a minha mão, te amo e pode contar comigo sempre. Jessica, Arthur e Jullyendson, sou grata por ter tido vocês durante a graduação, por chorarmos e nos alegrarmos juntos, vocês fizeram esses anos mais alegres. Filipe, você sabe o quanto você foi importante para mim durante a produção do meu TCC. Laryssa, Vinicius, Gemyma, Marcelha, Sthefanny, Natália, Camila e Paula, durante a graduação ou no processo de construção do trabalho final vocês me deram forças.

Ao meu orientador, Professor Ruy, que nos deu todo suporte necessário mesmo em meio a toda essa pandemia, diante de muitas mudanças de planos que precisei tomar, o senhor sempre esteve muito paciente e prestativo, incentivando e acalmando os ânimos quando necessário.

Agradeço à Camila, Maynara, Julia pelo apoio e auxílio nas gravações e sendo amigas, à Meyre e Alclen pelo transporte para a gravação externa, Maria por ceder sua casa, Leonardo por seu tripé e Mayara por sua luz de blogueira. Muito obrigada Gabriel por aceitar editar e fazer o primeiro corte e Rebeca por aceitar refazer a montagem e edição e obrigada Laura por seu inglês maravilhoso.

Por fim, mas com certeza, não menos importante, a TODAS as cerca de 200 mulheres que responderam aos formulários, que se dispuseram a fazer parte deste projeto e contar suas histórias, mesmo que isso signifique reviver histórias dolorosas. Vocês são corajosas e me inspiraram a lutar cada vez mais, vou levar para sempre as suas histórias como se fossem minhas e lutar por nós, lutar por elas.

Minha luta diária é para ser reconhecida
como sujeito, impor minha existência numa
sociedade que insiste em negá-la.

Djamila Ribeiro

RESUMO

O assédio sexual é considerado um tabu na nossa sociedade. Ainda assim, precisa ser constantemente debatido, principalmente quando nos referimos ao ambiente de aprendizado e construção que é a Universidade, pois esta questão se torna ainda mais complexa. No momento em que professores são os assediadores o poder hierárquico sobre as alunas, as amedronta, e para além da dominação patriarcal já dominante na sociedade como um todo, entra em jogo a vergonha e o medo de serem julgadas pelos outros. Este trabalho tem como objetivo visibilizar as histórias de mulheres que foram assediadas sexualmente na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). A coleta de dados ocorreu por intermédio da aplicação de dois questionários, um com 201 pessoas e outro com 57; depois disso, ocorreram as entrevistas com quatro mulheres, utilizando do método de entrevistas em profundidade e relatos de vidas. Com os discursos apurados das entrevistas, foi produzido o documentário com uma encenação - o que preserva a identidade das vítimas.

Palavras-chave: Assédio, Universidade, UFRN, Mulheres, Documentário

ABSTRACT

Sexual harassment is considered a taboo by our society. Nevertheless, it needs to be constantly debated, especially when it comes about the constructive environment of knowledge that constitutes Universities, which makes this issue more complex. In the moment when professors become harassers, the hierarchical power they hold over students intimidates them; and beyond the patriarchal domination already existent in society itself, factors like embarrassment and fear of judgment from other people, comes into play. This paper aims to give visibility to reports of women who have been sexually harassed at the Federal University of Rio Grande do Norte (UFRN). The data collection was made by the application of two questionnaires: the first one was attended by 201 participants, and the second one by 57. After that step, were conducted interviews with 4 women, using the method of in-depth interviews and life stories. Considering the stories collected in the interviews, it was produced a documentary displaying a performance to preserve the identity of the victims.

Keywords: Sexual harassment, University, Women, Documentary

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Já sofreu assédio na UFRN?	19
Figura 2 - Pesquisa Avon	20
Figura 3 - Precisa ser mais debatido?	21
Figura 4 - A representatividade na bolsa acadêmica?	25
Figura 5 - Processo de denúncia	27
Figura 6 - Pesquisa Avon	29
Figura 7 - Pesquisa de Gênero	32
Figura 8 - Pesquisa de faixa etária	33
Figura 9 - Pesquisa de Campus	34
Figura 10 - Seleção das respostas	36
Figura 11 - Estratégia da pré entrevista	37
Figura 12 - Estratégia da entrevista final	38
Figura 13 - Tabela de denúncias ouvidoria.....	40
Figura 14 - Cartazes dos filmes	41
Figura 15 - Cena de neon Euphoria	42
Figura 16 - Cena externa de Euphoria.....	42
Figura 17 - Referência da dança	44
Figura 18 - Bastidores	45
Figura 19 - Cenas neon documentário	46
Figura 20 - Cena externa documentário	46
Figura 21 - Fotografia referência	47
Figura 22 - Ilustração referência	48
Figura 23 - Paleta de cores	49
Figura 24 - Design referência	50
Figura 25 - Design referência	50
Figura 26 - Design referência	51
Figura 27 - Design referência	51
Figura 28 - Design referência	52
Figura 29 - Design referência	52

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
USP	Universidade Pública de São Paulo
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
SINFO	Superintendência de Informática
CAENE	Comissão Permanente de Apoio a Estudantes com necessidades Educacionais Especiais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 POR QUE É IMPORTANTE FALAR DE ASSÉDIO SEXUAL NA UNIVERSIDADE?	17
3 QUAL A CONSEQUÊNCIA DO ASSÉDIO NA VIDA DAS VÍTIMAS E QUAL O PAPEL DA UNIVERSIDADE NISSO?	24
4 RELATO DE PRODUÇÃO	31
4.1 PRÉ-PRODUÇÃO	31
4.2 PRODUÇÃO	45
4.3 PÓS-PRODUÇÃO	48
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS	56
ANEXO I	58
ANEXO II	65
ANEXO III	72
ANEXO IV	76
ANEXO V	77
ANEXO VI	78
ANEXO VII	79
ANEXO VIII	80

1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem como principal objetivo visibilizar a discussão sobre o problema do assédio sexual na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), com a intenção de ser relevante na construção do debate em combate à este mal que é ocasionado à mulheres dentro das Universidades Federais. O recorte aqui será em foco aos relatos de três alunas (ou ex-alunas) da UFRN que já foram assediadas por seus professores.

Segundo ¹matéria da Tribuna do Norte, de 2015 a 2020 foram feitas 166 denúncias na ouvidoria - somente na UFRN - sendo 117 moral e 49 sexual, com apenas 29,2% resultando em punição. E de 2011 a 2020, foram feitas 136 denúncias, sendo que 69 deles eram professores - a maioria homens.

A violência contra a mulher é uma realidade que atinge a vida de todas as mulheres da sociedade, quer ela tenha essa percepção ou não. Atrelado a este fato, pode-se observar que o machismo e o patriarcado corroboram com a violência contra a mulher, seja moral, física, sexual, psicológica, financeira ou religiosa. Segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública², 180 mulheres são estupradas por dia no Brasil. E ainda segundo o monitoramento Um Vírus duas Guerras³,

¹ Acesso em: 07 fev. 2021. Disponível em: <<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/em-cinco-anos-instituia-a-es-federais-de-ensino-no-rn-registram-276-denaoncias-de-assa-dio/502290>>

² Acesso em: 13 fev. 2021. Disponível em: <<https://forumseguranca.org.br/estatisticas/>>

³ Acesso em: 14 fev. 2021. Disponível em: <<https://projetocolabora.com.br/especial/um-virus-e-duas-guerras/>>

durante a pandemia de Covid-19, 497 mulheres foram vítimas de feminicídio diariamente.

Considerando essa realidade de que as mulheres são as maiores vítimas de violência de gênero e de assédio, esse projeto coloca em pauta o assédio sexual sofrido por algumas mulheres, mediante seus professores homens, que são os mais denunciados. Segundo levantamento enviado pela Plataforma Fala.BR⁴ de que 11 docentes homens foram denunciados por assédio sexual de 2011 a 2021, enquanto não há acusações a mulheres.

⁴ Plataforma para denúncias à Ouvidoria, ou seja, esses dados são da própria ouvidoria. Acesso em: 14 fev. 2021. Disponível em: <<https://falabr.cgu.gov.br/publico/Manifestacao/SelecionarTipoManifestacao.aspx?ReturnUrl=%2f>>

Levando em consideração que segundo o artigo 216-A do Código Penal Brasileiro, assédio se refere a “constranger alguém com o intuito de obter vantagem ou favorecimento sexual, prevalecendo-se o agente de sua condição inerentes ao exercício de emprego, cargo ou função”. Ao que parece se referir apenas ao assédio no ambiente de trabalho, mas ao se atentar, o poder hierárquico entre professor e aluna, é muito semelhante ao de chefe e funcionária.

O trabalho se respalda ainda na violência de gênero contra mulher como um possibilitador do assédio na Universidade. Segundo as Nações Unidas⁵, a violência contra a mulher é "qualquer ato de violência de gênero que resulte ou possa resultar em danos ou sofrimentos físicos, sexuais ou mentais para as mulheres, inclusive ameaças de tais atos, coerção ou privação arbitrária de liberdade, seja em vida pública ou privada". Nos relatos de alunas vítimas dessa violência, são constatadas situações de privação da plenitude da educação e sentimentos de ameaça em circular no ambiente universitário, sendo coagidas a não denunciarem sob a ameaça de serem prejudicadas.

Sendo assim, esse projeto tem como objetivo propor visibilidade e compreender casos em que mulheres foram assediadas por seus professores na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Além de tratar questões informativas e de esclarecimento dessa questão, como: por que falar de assédio na Universidade? Como ocorrem as denúncias? E entender quais as consequências na vida das vítimas. Além da produção de um produto audiovisual de caráter jornalístico, que será o Documentário “Eu não fui a única”.

⁵ Acesso em: 12 abril 2021. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/80616-oms-aborda-consequencias-da-violencia-sexual-para-saude-das-mulheres>

2 POR QUE É IMPORTANTE FALAR DE ASSÉDIO SEXUAL NA UNIVERSIDADE?

A princípio, definiremos o que é assédio e quando ele se caracteriza sexual. Segundo o Dicio, Dicionário Online de Português⁶, o assédio é definido como “Insistência inconveniente, persistente e duradoura em relação a alguém, perseguindo, abordando ou cercando essa pessoa.” Maria Helena Diniz define o assédio como “ato de constranger alguém com gestos, palavras ou com o emprego de violência, prevalecendo-se de relações de confiança, de autoridade ou empregatícia com escopo de obter vantagem” (DINIZ, 2021). Ou seja, o assédio é quando o seu espaço é violado e o seu direito de uma vida livre de violência é infringido.

Direito esse, inclusive, introduzindo ao Sistema Constitucional Brasileiro de forma direta na Convenção de Belém do Pará; Prevenir, punir, erradicar a violência contra a mulher. Em seu terceiro artigo estabeleceu da seguinte forma: “Toda mulher tem direito a uma vida livre de violência, tanto no âmbito público como no privado” (1995). A convenção reconheceu como violência contra mulher a violência física, sexual e psicológica e menciona também o assédio sexual em instituições educacionais, além de outras tantas formas de violências citadas evidentemente.

A Convenção estatui que a mulher está protegida pelos demais direitos previstos em todos os instrumentos regionais e internacionais relativos aos direitos humanos (art. 4), mencionando expressamente o direito a que se respeite sua vida, integridade física, mental e moral; direito à liberdade e à segurança pessoais; direito a não ser submetida à tortura; direito a que se respeite a dignidade inerente à sua pessoa e a que se proteja sua família; direito à igual proteção perante a lei e da lei¹⁴; direito a recurso simples e rápido perante tribunal competente que a proteja contra atos que violem os seus direitos; direito de livre associação; direito de professar a própria religião e as próprias crenças, de acordo com a lei; e direito a ter igualdade de acesso às funções públicas de seu país e a participar nos assuntos públicos, inclusive na tomada de decisões (CONVENÇÃO DE BELÉM DO PARÁ, 1995).

⁶ Acesso em: 05 abril 2021. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/assedio>>

Quando pesquisamos sobre assédio moral, encontramos muitos estudiosos que discutem sobre o assunto no âmbito trabalhista, mas podemos considerar, mais uma vez, a semelhança na hierarquia do âmbito universitário. O assédio moral também é uma violência que afeta o escopo acadêmico, quando normalmente professores usam do seu poder para agir de formas abusivas com alunos. Marie-France Hirigoyen, especialista em Assédio Moral, define da seguinte forma.

Toda e qualquer conduta abusiva manifestando-se, sobretudo por comportamentos, palavras, atos, gestos, escritos que possam trazer dano à personalidade, a dignidade ou a integridade física ou psíquica de uma pessoa, pôr em perigo seu emprego ou degradar o ambiente de trabalho (HIRIGOYEN, 2008, p. 65).

O assédio, seja moral ou sexual, é mais uma das muitas violências que as mulheres sofrem em uma sociedade machista. Evidente que elas não são as únicas vítimas de assédio, mas a vulnerabilidade em que são colocadas por meio do patriarcado, faz com que sejam as maiores vítimas. Aproveitando o ensejo, é importante destacar a definição de patriarcado e o que ele implica na violência de gênero, além de trazer um entendimento feminista.

O patriarcado é considerado uma construção social histórica, onde o homem é o dominador. Essa dominação é herdada há muitas gerações, em que eles possuem o controle social, familiar, político, educacional e claro, acadêmico. De acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD), 51,8% da população que reside no Brasil são mulheres. Mas como a escritora Chimamanda Ngozi Adiche⁷ descreve em sua obra *Sejamos todos Feministas*, os cargos de poder e de prestígio são dos homens. Ela cita uma frase da ganhadora do Prêmio Nobel da Paz, Wangari Maathai, que afirma que quanto mais perto do topo chegamos, menos mulheres encontramos.

Patriarcado pode ser entendido como uma instituição social que se caracteriza pela dominação masculina nas sociedades contemporâneas em várias instituições sejam elas políticas, econômicas, sociais ou familiar. É uma forma de valorização do poder dos homens sobre as mulheres que repousa mais nas diferenças culturais presentes nas ideias e práticas que lhe conferem valor e significado que nas diferenças biológicas entre homens e mulheres (MILLET, 1969, p. 58).

⁷ Escritora e ativista feminista nigeriana.

Ou seja, o patriarcado é uma peça fundamental para que o assédio contra mulheres em Universidades seja uma constante realidade. Segundo um levantamento⁸ feito pelo site The Intercept em 2019, de 2008 até aquele presente ano, pelo menos 556 mulheres foram vítimas de algum tipo de violência sexual em universidades pelo país. Por outro lado, podemos contar com a peça da luta das mulheres por seus direitos.

Em oposição ao machismo e ao patriarcado nasceu o feminismo. De acordo com Angela Davis (1981), em meados do século XIX, com o crescimento da luta abolicionista, em paralelo vinha o surgimento de uma luta das mulheres brancas por seus direitos, essa é considerada a primeira onda do feminismo. A segunda onda veio entre as décadas de 1960 e 1970, quando elas lutaram por direitos relacionados à sexualidade e à dominação pelos seus corpos. Ademais, na década de 1990 veio a terceira onda que perdura até hoje, quando as feministas negras passaram a reivindicar o reconhecimento das desigualdades sociais, de raça e sexualidade. Com isso, observa-se que o feminismo nada mais é que um movimento de mulheres (e homens simpatizantes) lutando por igualdade de gênero.

Além disso, os dados de assédio costumam sofrer uma subnotificação, ou seja, os números podem ser bem mais expressivos do que é disponibilizado. Afinal, as vítimas tendem a ter medo das consequências de uma denúncia. Uma pesquisa do Datafolha⁹ de 2019 levantou que 52% das mulheres que sofreram uma agressão naquele último ano ficaram caladas, não denunciaram nem à polícia ou à família. Tal situação se reflete na universidade que, de acordo com a pesquisa do Instituto Avon¹⁰, 63% das universitárias não seguiram adiante com denúncias.

⁸ Acesso em: 26 mar. 2021. Disponível em:

<<https://theintercept.com/2019/12/10/mais-de-550-mulheres-foram-vitimas-de-violencia-sexual-dentro-de-universidades/>>

⁹ Acesso em: 11 fev. 2021. Disponível em:

<https://assets-institucional-ipg.sfo2.cdn.digitaloceanspaces.com/2019/02/folha-26022019_Maioria-da-s-mulheres-nao-denuncia-agressor-a-policia-ou-a-fam%C3%ADlia-indica-pesquisa-26_02_2019-Cotidiano-Folha.pdf>

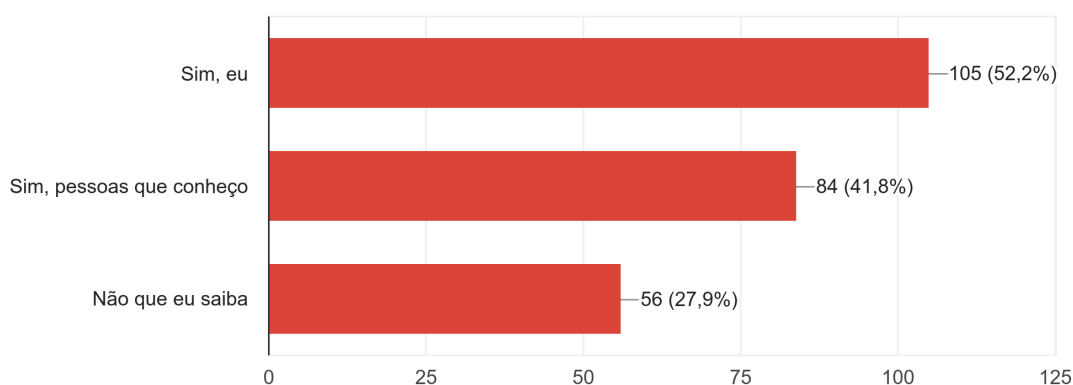
¹⁰ Acesso em: 26 mar. 2021. Disponível em:

<<https://avongroup.vteximg.com.br/arquivos/violencia-contra-a-mulher-no-ambiente-universitario.pdf?v=637075242343970000>>

Durante a produção deste trabalho, foi disponibilizado um formulário para que alunas da UFRN pudessem relatar suas experiências de assédio. Foram coletadas 201 respostas, da tarde do dia 24 até a tarde do dia 25 de março de 2021, em que 94% disse já ter sofrido assédio, ou conhecer alguém que foi a vítima, ou ambas, mas 52,2% afirmam ter sido elas mesmas as vítimas. De todos esses relatos, poucas delas chegaram a fazer denúncia dos casos, e as que o fizeram, viram o caso não dar em nada, ou, resultar em represálias. Foram selecionadas quatro mulheres para uma entrevista final, porém somente uma delas fez uma denúncia formal. O professor foi inocentado.

Figura 1 - Gráfico - Já sofreu assédio na UFRN?

Você ou alguém que você conhece já sofreu um abuso ou assédio de alguém da universidade?
201 respostas



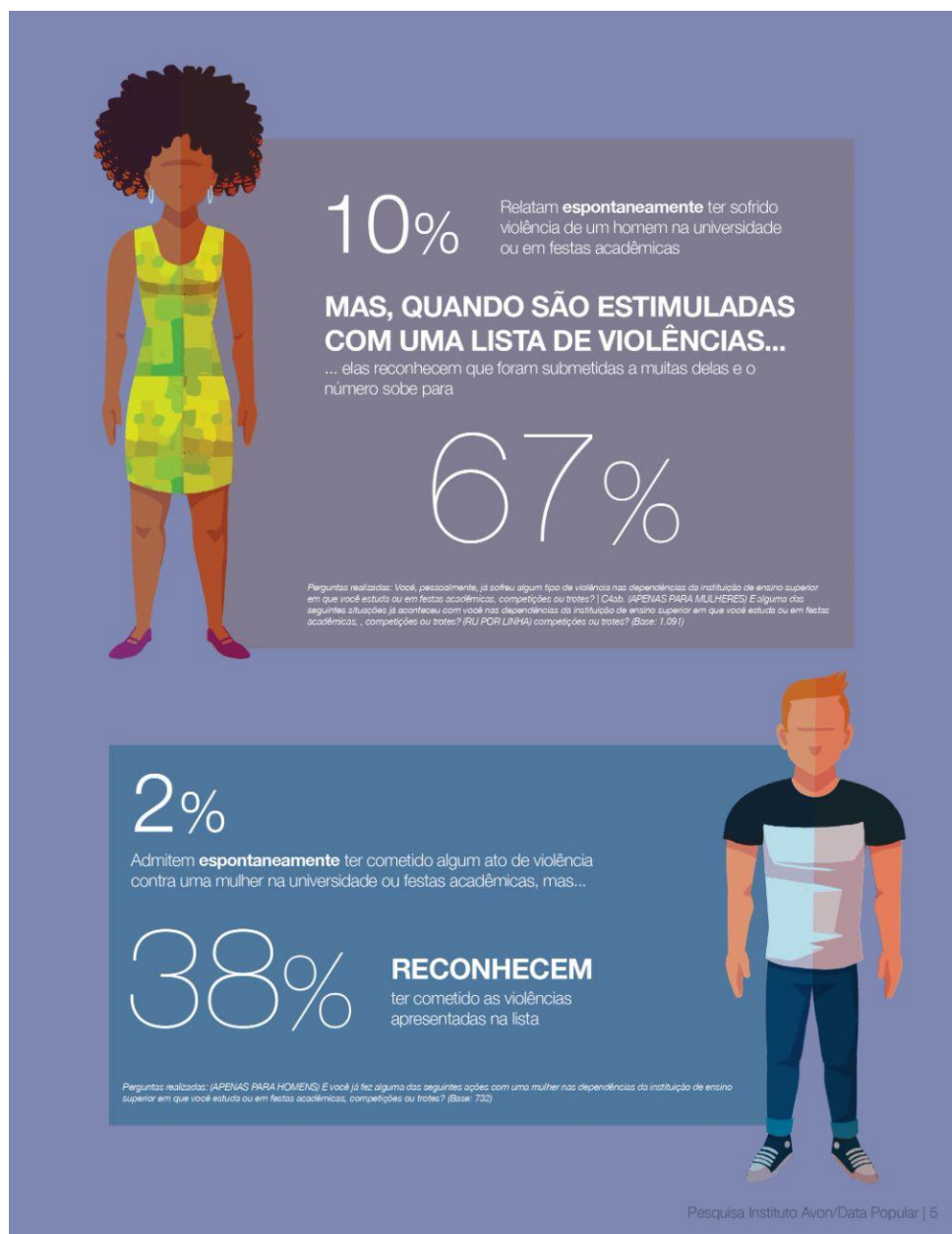
Fonte: Formulário do Google Forms

Ainda sobre a pesquisa feita pelo Instituto Avon¹¹ sobre violências em Universidades, é possível notar que apenas 10% disseram já terem sido vítimas de violência de gênero em suas universidades, mas quando foram expostas a uma lista de situações que remetem a vários tipos de abusos e assédios, esse número subiu para 67%. Além disso, muitos homens relataram, nesse mesmo levantamento, que cometer um ato sexual com uma mulher embriagada não é estupro. Ou seja, esse recorte mostra que muitas pessoas ainda não entenderam o que é violência sexual, enquanto muitas outras já sofreram e nem sabem.

¹¹ Acesso em: 26 mar. 2021. Disponível em:

<<https://avongroup.vteximg.com.br/arquivos/violencia-contra-a-mulher-no-ambiente-universitario.pdf?v=637075242343970000>>

Figura 2 - Pesquisa Avon



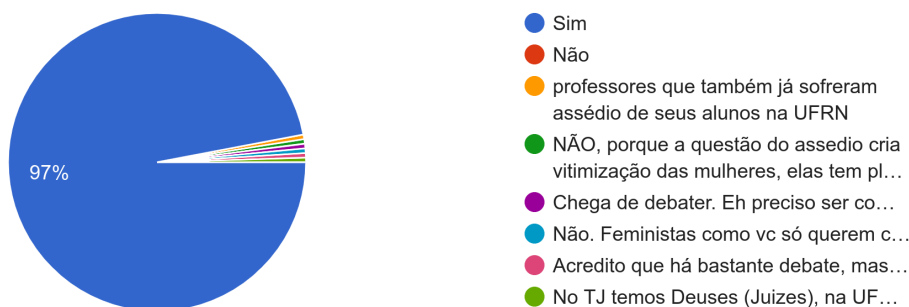
Fonte: Instituto Avon

Não deveria caber às mulheres a educação dos homens (que não são filhos), mas aos próprios homens cabe o dever de respeitar e se dispor a uma busca por conscientização da igualdade de gênero. Cabe a nós enquanto sociedade essa busca por conhecimento, segundo Paulo Freire, “pela conscientização, o homem tem a possibilidade de transformar o mundo e ao transformar o mundo, pode transformar a si mesmo como agente ativo da própria história”. Por essa razão, é extremamente necessário debater sobre assédio em todo âmbito da Universidade,

no formulário já citado, 97% afirmam que sim, esse assunto precisa ser mais debatido.

Figura 03 - Gráfico - Precisa ser mais debatido?

Você acredita que esse é um assunto que precisa ser mais debatido?
201 respostas



Fonte: Formulário de autoria própria

Muitas das vezes se parte do pressuposto de que todos os homens já entenderam o que é assédio, ou já pararam para refletir sobre seu machismo, mas o fazem por serem cruéis. De fato, isso também é uma verdade, muitas mulheres já estão cansadas de terem que ensinar, a violência ocasionada pelo machismo conduz a esse pensamento gerando cansaço, mas a educação ainda é o melhor caminho. No episódio “Paquera ou Assédio?” do Podcast Mamilos¹², em uma longa roda de conversa com homens e mulheres, eles e elas discutem sobre o que é convite e o que não é.

Os participantes trazem à roda a questão de ser necessário momentos como aquele, em que homens e mulheres fazem uma troca de suas dores, dúvidas, anseios e erros, onde é possível compreender como atitudes muitas das vezes normalizadas, são na verdade um crime. E esse tipo de discussão precisa acontecer no ambiente acadêmico com frequência. Como Maria da Penha bem ressaltou.

Sabemos que somente por meio da informação, da educação e do acolhimento poderemos um dia alcançar mudanças culturais que tornem possível uma sociedade menos machista e mais igualitária, para que um dia não seja mais necessário termos leis específicas

¹² Acesso em: 13 fev. 2021. Disponível em: <<https://open.spotify.com/search/mamilos>>

para proteger a mulher e que todos sejam igualmente protegidos em seu direito a uma vida sem violência. (PENHA, 2019, p. 12)

Esse deveria ser um contexto já intrínseco no ambiente acadêmico, que é um lugar para educação, discussões promissoras e luta. Mas a realidade é outra, o silenciamento, a opressão e a ignorância sobre o tema. A UFRN precisa estar preparada para falar e lidar de forma justa e eficaz contra o assédio sexual. Comentaremos esse aspecto no próximo capítulo.

3 QUAL A CONSEQUÊNCIA DO ASSÉDIO NA VIDA DAS VÍTIMAS E QUAL O PAPEL DA UNIVERSIDADE NISSO?

É importante reconhecer que o assédio traz duras consequências à vida das vítimas, mas não é o único dano. A falta de acolhimento no momento da denúncia (e depois dela), a impunidade do agressor, o fato de ter que conviver com essa figura e, claro, a falta de tratamento especializado. São fatores cruciais para o desenrolar das consequências negativas às vítimas. Neste capítulo vamos justamente abordar sobre as consequências, quanto aos seus fatores, além de uma busca pela resposta de qual seria o papel da Universidade nesse contexto.

A violência contra a mulher é um fenômeno social arraigado à cultura do patriarcado, que ao longo da história da humanidade permeou as relações sociais e afetivas entre os gêneros. Muito embora na grande maioria dos países esta forma de violência seja criminalizada, sua incidência é um problema mundial de proporções endêmicas, que afeta um terço de todas as mulheres e atinge brutalmente a saúde física, emocional e econômica destas, impedindo-as de gozar de plena cidadania. (BIGLIARDI E ANTUNES, 2018, p. 11)

Quando uma mulher é assediada, sua vida é afetada drasticamente e as consequências vêm. Inclusive na sua saúde, segundo uma pesquisa divulgada pela revista JAMA Internal Medicine¹³, o assédio pode ter graves consequências na saúde das vítimas, como pressão alta, depressão, ansiedade, insônia e doenças cardíacas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) também aborda esse problema das consequências da violência sexual contra a mulher, trazendo mais comorbidades a esse levantamento, como pensamentos suicidas, por exemplo.

Dados indicam que sobreviventes de violência sexual podem sofrer consequências comportamentais, sociais e de saúde mental. As meninas e mulheres são as mais afetadas por lesões e doenças resultantes da violência e coerção sexuais, não só porque constituem a maioria das vítimas, mas também porque são vulneráveis aos desdobramentos dessas agressões na saúde sexual e reprodutiva (NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2018)

¹³ Acesso em: 12 abril 2021. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/bemestar/noticia/2018/10/04/mulheres-que-sofreram-assedio-ou-abuso-sexual-podem-desenvolver-serios-problemas-de-saude-aponta-estudo.ghtm>>

São muitas as consequências para a saúde, mas o problema vai além disso. Os danos também são acadêmicos e a longo prazo, são até profissionais. Quando uma aluna sofre um trauma como esse, seu rendimento cai e a sala de aula deixa de ser um lugar de crescimento, passando a ser um lugar de aprisionamento. Nas mensagens deixadas no formulário, muitas mulheres relataram prejuízos acadêmicos dos mais diversos, chegando até a desistência do curso. Segue alguns dos relatos recebidos:

“Um professor "boicotou" minhas notas durante todo o semestre e todas as vezes que eu me dirigia a ele para solicitar esclarecimentos sobre as notas ele me "convidava" a ir na sala dele, no departamento, para "resolver" o problema da minha nota. (Fiquei na recuperação, fiz a 4ª prova sabendo que ia reprovar, no final do semestre ele "me passou")”

“E outro me humilhou perante a turma dizendo que eu não deveria estar no curso, que eu me aproveitava da amizade com professores pra entrar num programa de pós graduação, me trocou de lugar pra que eu não ficasse próximo dos meus amigos, DURANTE A AULA.”

“Após isso eu fiquei desacreditada do que tinha acontecido, parecia que eu estava inventando coisa, que aquilo era criação da minha mente, e só depois de um tempo eu consegui me aceitar e não duvidar de mim mesma. Conversei com meu superior, mas por medo não falei quem era, apenas dei indícios, mas depois disso outras pessoas ficaram sabendo e o meu rendimento tanto no trabalho quanto acadêmico desmoronou, tudo se tornou mais estressante e amedrontador, acredito que por causa dessa mudança repentina não permaneci lá, mesmo não tendo forças de pedir demissão, e mesmo precisando da bolsa, me senti aliviada em não precisar estar no mesmo ambiente que ele. Mas não posso descartar a sensação de ter sido descartada como uma forma mais rápida de reparar a situação tensa que ficou no ambiente de trabalho.”

“Depois de fazer denúncia anônima na ouvidoria da instituição, o chefe do departamento que também já havia sido denunciado por assédio (até uma professora denunciou ele), simplesmente encaminhou todas as denúncias para o assediador responder uma a uma por email bem tranquilão. (cerca de 5 meninas fizeram denúncias anônimas contra o mesmo professor no período em que nos organizamos silenciosa e temerosamente). Nenhum processo foi aberto oficialmente contra ele, que estava em estágio probatório. O cara segue dando aulas na UFRN.”

“Agora estou na justiça, me defendendo do homem que me assediou. Tem muito mais coisa, podemos conversar, esse tema precisa ganhar as proporções devidas.”

Por conta da violência vivida por tantas alunas, as ciências, das humanas às biológicas, têm perdido grandes profissionais - pesquisadoras, doutoras e até mesmo futuras docentes. Não pode ser contabilizado até onde esse prejuízo se estende e quantas mulheres são afetadas, já que muitas nunca chegam a falar sobre

isso. Sem dúvida, conforme apontam diversos estudos, são muitas as mulheres assediadas e é considerável o impacto do problema no mercado de trabalho e na academia.

De acordo com um artigo publicado por cientistas da UFRGS¹⁴, 50% das pessoas que possuem uma graduação são mulheres, enquanto somente 14% ocupam espaços de autoridades na academia. Esse é um reflexo da realidade que atinge muitas esferas da sociedade, como empresarial, política e familiar. Mas é necessário que as mulheres possam ocupar seus espaços - que são seus por direito.

Figura 4 - Gráfico - A representatividade nas bolsas acadêmicas

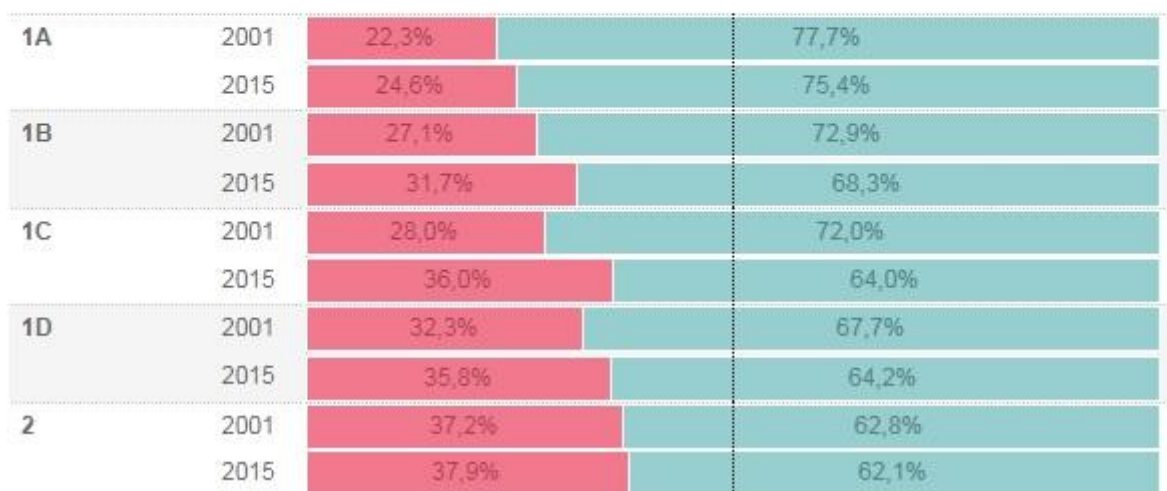
A representatividade nas bolsas acadêmicas

Divisão por sexo na concessão de bolsas do CNPq

Sexo ■ Feminino ■ Masculino

Distribuição das bolsas por produtividade

As bolsas 1A são as mais altas e de maior prestígio



Fonte: O Globo

¹⁴ FERRARI, N.; MARTELL, R.; OKIDO, D. e colaboradores. Geographic and Gender Diversity in the Brazilian Academy of Sciences. Anais da Academia Brasileira de Ciências. 2018.

Qual o papel da Universidade nisso? Agir e não ignorar essa realidade. A instituição deveria ter um papel relevante na diminuição dos casos, assim como no tratamento das consequências para as vítimas, visto que existem feridas que são difíceis de reparar, algumas até irreparáveis - existindo atitudes que podem amenizar os traumas. A reportagem do The Intercept¹⁵ afirma que a maioria das universidades costumam abafar os casos e até mesmo não possuem um meio de denúncia efetiva, de acolhimento e encaminhamentos adequados.

Na UFRN, o processo funcionava da seguinte forma antes da Pandemia: a denunciante se dirige à ouvidoria e escolhe por quem quer ser atendida, pelo ouvidor ou pela adjunta. Logo é feito o relato e o receptor anota tudo e encaminha para direção do Centro Acadêmico, ou para a Reitoria - o maior critério é se o professor for do mesmo Centro que a aluna vai para a direção, se forem de Centros diferentes, fica a cargo da Reitoria. Mas não há pessoas especializadas em abusos e assédios para receberem as denúncias, na ouvidoria não há assistentes sociais ou psicólogos, não existe também um processo de encaminhamento para esse tipo de profissional, tal qual a Comissão Permanente de Apoio a Estudantes com necessidades Educacionais Especiais (Caene¹⁶).

Neste período pandêmico, as denúncias têm acontecido exclusivamente no portal Fala.BR, que é uma plataforma integrada do Governo Federal de Ouvidoria e Acesso à Informação e a ouvidoria as recebe e seguem o trâmite padrão. Para iniciar o processo, a(o) denunciante acessa o site, seleciona a opção "Denunciar", depois faz o login, ou segue sem se identificar e preenche a página conforme for solicitado, tendo a opção inclusive de colocar o nome e função do acusado (figura 1).

¹⁵ Acesso em: 26 mar. 2021. Disponível em:

<<https://theintercept.com/2019/12/10/mais-de-550-mulheres-foram-vitimas-de-violencia-sexual-dentro-de-universidades/>>

¹⁶ Dentre os seus serviços possui acolhimento e atendimento psicológicos.

Figura 5 - Processo de denúncia

The image shows two screenshots of the Fala.BR platform. The left screenshot displays the main dashboard with options like 'Acesso à Informação', 'Denúncia', 'Elogio', 'Reclamação', 'Simplifique', 'Solicitação', and 'Sugestão'. The right screenshot shows the 'Faça sua denúncia' form, which includes fields for 'Identificação' (Name, Email, Document, CPF), 'Destinatário' (Organization), 'Descrição' (Title and details), 'Canal de entrada' (Channel), and 'Local do Fato' (Location). It also has a section for 'Quais são os envolvidos no fato?' (Who are the involved parties?).

Fonte: <https://falabr.cgu.gov.br/>

Um dos geradores para os casos subnotificados é justamente a falta de acolhimento à vítima. Em nota, o Comitê de Políticas de Prevenção e Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres na UFPB declarou que no atual contexto de precarização da universidade pública federal e de desmonte das políticas de enfrentamento à violência contra as mulheres, é muito importante ter um setor como este descortinando esta violência e, principalmente, atuando para coibi-la.

A matéria Abusos no Campus do The Intercept Brasil¹⁷ aborda iniciativas de algumas universidades pelo país, como o Escritório USP Mulheres¹⁸ e o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual na UFPe¹⁹, que é mais um motivo, e principalmente, um incentivo ao debate referente ao assédio no ambiente acadêmico. Vislumbrar

¹⁷ Acesso em: 26 mar. 2021. Disponível em:

<<https://theintercept.com/2019/12/10/mais-de-550-mulheres-foram-vitimas-de-violencia-sexual-dentro-de-universidades/>>

¹⁸ Criado em 2016, o Escritório USP Mulheres tem como objetivo propor e implementar iniciativas e projetos voltados à igualdade de gêneros no âmbito da Universidade de São Paulo. Para tal finalidade, o Escritório é o responsável pela coordenação do relacionamento entre a administração da Universidade, a comunidade de docentes, discentes, servidores técnicos e administrativos, e o público em geral que frequenta os campi da USP.

¹⁹ A construção de uma política institucional afirmativa no campo de gênero e diversidade sexual por um coletivo universitário alinhado em torno da criação de procedimentos, rotinas, protocolos, métodos de abordagem, de acolhida e de encaminhamento de demandas da comunidade universitária. Tem como pressuposto a necessidade de um trabalho pautado no diálogo, na escuta, no encaminhamento solidário. Tem como valores a paz, a generosidade, o respeito, a tolerância, a sensibilização, o diálogo com as diferenças e a escuta

soluções, ações e condenações, são motivadores ao diálogo sobre violências de gênero, para além do diálogo, pela luta.

A advogada Marina Ganzarolli, cofundadora da Rede Feminista de Juristas, em reportagem para a Revista TMP²⁰, afirma "Ainda falta sensibilidade e estrutura para acolher vítimas de violência sexual no Brasil. Aí as vítimas pensam: onde posso buscar ajuda? Esse vazio é preenchido por ativistas, institutos feministas, novos movimentos, mídias digitais" (2018). Logo, é possível inferir que as mulheres precisam lutar umas pelas outras, abrindo vozes e compartilhando suas histórias, por aquelas que por medo, não conseguem. Ou, para aquelas que não possuem histórias desse tipo, assumindo a voz de quem foi silenciada.

As discentes esperam por atitudes por meio da Universidade, na expectativa que a impunidade e o silêncio cessem. Ainda segundo a pesquisa do Instituto Avon²¹, cerca de 78% das alunas concordam que o tema contra a violência contra a mulher deveria ser incluído nas aulas e 95% que a faculdade deveria criar meios de punir os agressores. E os homens entrevistados também concordam com isso.

²⁰Acesso em: 27 mar. 2021. Disponível em:

<<https://revistatrip.uol.com.br/tpm/estudantes-relatam-situacoes-de-intimidacoes-e-caricias-inaproprias-professor-nega-acusacoes>>

²¹Acesso em: 26 mar. 2021. Disponível em:

<<https://avongroup.vteximg.com.br/arquivos/violencia-contra-a-mulher-no-ambiente-universitario.pdf?v=637075242343970000>>

Figura 06 - Pesquisa Avon

A maior parte quer atitude por parte das universidades



Perguntas realizadas: Para cada uma das frases abaixo indique se você concorda ou discorda, totalmente ou em parte | Acredita que as instituições de ensino deveriam criar mecanismos de responsabilização e penalização de alunos, funcionários e professores que cometerem violência contra mulheres dentro da instituição (% Sim). (Base: 732 / 1.091)

♀♂ ambos os sexos ♀ mulheres ♂ homens

4 RELATO DE PRODUÇÃO

4.1 PRÉ-PRODUÇÃO

A escolha do tema veio a partir do momento em que um professor do Departamento de Comunicação Social da UFRN recebeu uma advertência administrativa decorrente de uma sindicância instaurada mediante uma denúncia de assédio de uma aluna. De acordo com matéria do Agora RN²², essa não foi a primeira denúncia contra o respectivo docente. Diante desse cenário, enquanto aluna, que inclusive já presenciou situações constrangedoras, enquanto jornalista comprometida com a justiça e enquanto mulher que luta por respeito, decidi por trabalhar com o assédio sexual na UFRN, mesmo sabendo que não seria nada fácil.

A princípio foi muito difícil encontrar fontes dispostas a falar sobre o assunto, as poucas que consegui contatar, buscando por pessoas mais próximas, acabavam desviando. A pandemia agravou esse obstáculo, afinal as pessoas se sentiam mais inibidas e tentar uma relação mais íntima com as meninas era um desafio. A possibilidade de desistir da pauta pra mim era revoltante, eu sabia que havia histórias a serem contadas e mulheres dispostas a isso, eu só precisava encontrá-las. Fiz um formulário, para através dele encontrar as personagens do documentário, mas por muito tempo não obtive respostas, até que enviei para a SINFO²³, que encaminhou para os alunos (inclusive por essa razão não pude delimitar o acesso somente por mulheres) em cerca de 24 horas consegui duzentas respostas.

O objetivo, além de encontrar fontes, também era coletar dados sobre o era assédio em suas concepções, se sofreram assédio e um espaço para que pudessem relatar suas histórias, ou de pessoas que eles conheciam, conforme Anexo II. 201 pessoas responderam ao formulário, pessoas de diferentes cursos. Ao encontrar falhas de pesquisa no primeiro formulário, percebi que seria necessário perguntas para levantamento socioeconômico, de raça, faixa etária, gênero e de quais campi eram, além de entender que alunos de outras universidades também tiveram acesso ao formulário. Por isso foi enviado um segundo, Anexo III, para todos que deixaram seus contatos. Neste, 57 pessoas das 201 responderam ao novo questionário. Ou

²² Acesso em 26 de Março de 2021. Disponível em

<https://agorarn.com.br/ultimas/alunas-denunciam-assedio-de-professor-de-comunicacao-da-ufrn/>

²³ Superintendência de Informática da UFRN

seja, o formulário não vem com o compromisso de abranger por total os dados de assédio na UFRN, mas sim representar um recorte.

Inclusive, aproveito para deixar algumas respostas que causam desconforto que recebi, mas não posso negar que fez parte do processo. Logo quando abri o formulário pela primeira vez depois da enxurrada de respostas, fui conferir por alto e me deparei com essas mensagens, confesso que me assustei. Elas refletem muito sobre o machismo, sobre a intolerância e a violência masculina. Não é a primeira vez, nem a última em que uma mulher é e será agredida por lutar pelo fim da violência de gênero. Alguns deles podem ser caracterizados como ataques do grupo Incel, ou Celibato Involuntário. De acordo com um Artigo²⁴ que aborda o assunto, se trata de “uma subcultura formada em meio on-line, constituída exclusivamente por homens, de angústias diversas, entre elas, a dificuldade em manter relacionamento social e sexual com mulheres” (2018)

“Sim, vai descansar militante, aproveita e depila o sovaco.” (pessoa A)

“Vou relatar uma situação, vejo constantemente feministas querendo criar polêmica onde não existe, vc é +1 exemplo disso, estou na UFRN a 20 anos e nunca ouvi falar de assédio entre docentes e discentes.” (pessoa A)

“Perda d tempo falar com feminista.” (Pessoa A)

“Os casos acontecem. Mas estamos falando de pessoas adultas na universidade que sabem se proteger e tudo o mais. Ainda que aconteça, sei que alunos que se envolvem escondido e depois por não seguir adiante também podem tentar prejudicar professores. Fora que não temos como provar que não foi consentido ou de interesse de ambas as partes. Na universidade tem muita gente que acha o professor rico e bonitinho e da em cima sim, então cuidado ao tratar do tema. Se fossem adolescentes ou crianças seriam casos mais graves e que poderiam nos mobilizar em causa mas sendo adultos, com ouvidoria e etc acho que é uma escolha pessoal a defesa e etc.” (Pessoa B)

“A universidades como está, no lugar de estar inventando cura de doenças como o covid-19, tá discutindo assunto fútil como esse. Passei a vida inteira sem namorada ou sexo porque com a libertinagem, elas interesseiras que sao, só procuram homens ricos para dar sexo, ou cafajestes mau carater por quem elas mostram enorme respeito, e rejeita homens de bem carater. O que é assédio contra mulheres? não existe, elas que assediam os homens usando roupas sensuais na rua provocações, maliciosas, tratando como lixo, quem nao tem um carro, ou moto, quem tem seu emocional estuprado, e é desvalorizado são homens, porque as mulheres são mais privilegiadas na sociedade, com a libertinagem

²⁴ PINO, Jhonathan VICE E A REPRODUÇÃO DA DIREITA ALTERNATIVA: midiatização e popularização de movimentos da extrema direita canadense, UFP. 2018, p. 17.

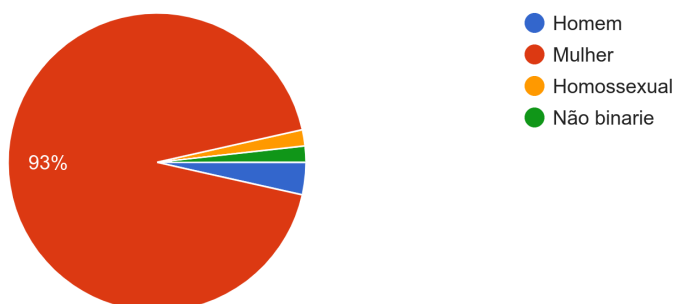
que o feminismo prega, não pela igualdade, mas por privilégios, no lugar delas respeitarem as relações entre homem e mulher, criam discordância histórica fora de órbita, pois nem todos os homens são opressores, enquanto o movimento totalitário delas, visa misandria de encher todo homem como potencial assediador, o que não é verdade, feminismo esquerdismo é um movimento a favor de injustiças, da hipocrisia, e nesse sentido, as mulheres só tem a perder, sexo premiscuo acabando com o corpo e a mente, drogas prostituição grávidas enjeitada que enche de filhos sem pai o mundo, criando problemas psicológico na cabeça do adulto filhos de mulheres sem valor.” (pessoa C)

“Não existe assédio contra mulheres, porque as mulheres estão mais safadas que os homens no quesito sexo, principalmente, quando o assunto é se aproveitar dos bens daquele homem, fingindo gostar dele. Mulheres são frias, sedutoras, mestres na arte de enganar, manipular, a demanda por sexo é maior do lado do homens, mulheres gostam de se prostituir, querem liberdade para praticar libertinagem, feminismo serve para transformar mulheres em prostitutas, rejeitar homens sem dinheiro, e fazer de um tudo na cama por dinheiro, por presentes caros, mimos, e os homens pobres elas simplesmente acusam de "assédio" se der encima delas, porque o objetivo delas é se prostituir sem ser chamada de mau caráter vadia puta, querem legitimar a prática da prostituição, do engodo, da dissimulação.” (pessoa D)

Vou me abster aqui de destrinchar minuciosamente, mas pontuarei os detalhes mais importantes. Ao me referir ao primeiro formulário usarei Form1 e ao segundo, Form2. Dito isso, 93% eram mulheres de acordo com o Form2 Ao qual era de fato o objetivo da pesquisa, afinal quando enviei, deixei claro que era voltado para mulheres, inclusive mencionado no título (vide Anexo II). Enquanto somente dois homens responderam e duas pessoas colocaram outra opção. Mesmo que somente 57 das 201 responderam a essa segunda pesquisa, levando em consideração os relatos (falarei sobre mais adiante) é possível afirmar que a porcentagem de homens que responderam ao formulário é pequena.

Figura 7 - Pesquisa de Gênero

Você é
57 respostas

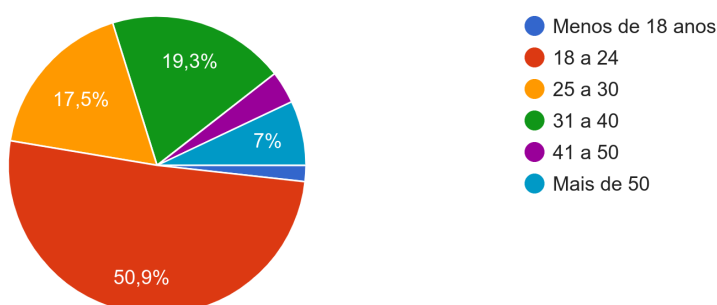


Fonte: Formulário Google Forms

A maioria das pessoas que responderam ao Form2, eram bem novas. Mais de 50% delas têm de 18 a 24 anos, o que me chamou a atenção desde a pré produção. A maioria das histórias contadas do Form1 foram de meninas recém ingressadas na Universidade, muito jovens, enquanto seus agressores eram homens com bastante experiência acadêmica e bem mais velhos. Por isso, ao selecionar as histórias para as entrevistas, optamos por focar nesse contexto.

Figura 8 - Pesquisa de faixa etária

Qual a sua idade?
57 respostas



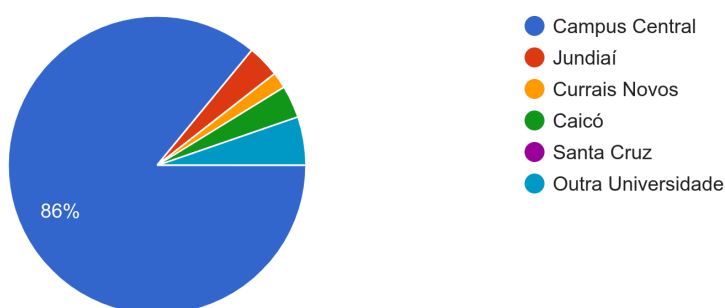
Fonte: Formulário Google Forms

O Campus Central, de acordo com o Form2 é o principal dos campi em que as que responderam estudam ou estudaram quando foram assediadas. 86% assinalaram a opção do Campus Central, enquanto o campus de Santa Cruz não consta nenhum dos que responderam ao formulário e 5,3% ainda respondeu fazer parte de alguma outra universidade. Decidimos, nesse piloto, focar então nas histórias no Campus Central.

Figura 9 - Pesquisa de Campus

Qual seu Campus (se for formado, na época do relato)

57 respostas



Fonte: Formulário Google Forms

A partir de todas as respostas coletadas, passei a ler todos os relatos do Form1 e fazer uma seleção minuciosa. Separado por aqueles que compartilharam suas histórias mas não aceitariam dar entrevistas se fosse o caso. Depois eliminei depoimentos que fugiam do escopo da pesquisa, colocando em vermelho, a partir daí destaquei os que me chamavam mais atenção. Coloquei em roxo as que pareciam mais propícias para entrar em contato, em cinza as que não renderia entrevistas, mas que serviriam para usar como print e em amarelo são as que eu não usaria, por diversos motivos, como poucos detalhes ou por ser de terceiros.

Foi um longo processo de leitura das respostas, não foi fácil ler tantas descrições fortes de assédios, mas por outro lado foi impulsionador. Muitas foram as mensagens de motivação e isso também me fez persistir no tema. A seleção era desafiadora e muita das vezes a pessoa já havia deixado claro que não estaria disposta para uma entrevista. Seis respostas foram selecionadas a priori, e no primeiro contato decidi por seis meninas para uma pré entrevista, mas uma informou

que seu caso não aconteceu no campus central e a outra o assediador era um funcionário terceirizado, não um professor. As informações costumavam vir picotadas, por ser difícil para as vítimas reviver e até por isso trabalhei com muita paciência e cuidado na coleta das informações.

“Um professor do instituto de física tentou me beijar a força e me agarrou numa sala de aula onde estávamos sozinhos (tirando dúvidas)” (pessoa I)

“O professor corrigiu uma nota baixa e se sentiu no "direito" de passar uma cantada, e ainda convidou para sair, mesmo não tendo qualquer abertura para isso.” (pessoa E)

“Meu professor e orientador se aproveitava da minha condição vulnerável. ..não tinha grana...ele pagava almoço, alguns materiais, dava carona e um dia passou a mão em meu corpo e me beijou a força. Detalhe: eu estava em casa cirurgiada e ele veio fazer uma visita. Minha mãe saiu pra comprar umas coisas e pediu pra ele me acompanhar enquanto ela retornava. Então ele passou a mão entre minhas pernas e beijou minha boca. Eu estava com as duas mamas em cirurgia sem poder mover os braços ou levantar sozinha.” (pessoa U)

“Quando estamos nos corredores da universidade tem um professor que passa e olha descaradamente para nossos seios e nosso bumbum. Olhares dentro da sala de aula, conversas no WhatsApp e/ou Instagram inapropriadas vindas do professor.” (pessoa L)

“Um professor falou que iria emprestar um livro para servir de apoio bibliográfico para o trabalho da disciplina dele. Combinou de me encontrar na xerox do cchla no dia seguinte para entregar o livro, chegando lá ele disse que esqueceu em casa e se teria problema em irmos pegar lá, já que era muito próximo da universidade. Fiquei desconfortável e perguntei para alguns amigos por msg o que eles achavam dessa situação, eles disseram que não tinha problema porque os professores eram assim mesmo, fazia amizade com os alunos e costumam emprestar os livros. Ao ir embora do apartamento do professor, após me entregar os livros, disse que tinha esquecido a chave na porta e que alguém poderia ter nos trancado e assim poderíamos fazer muitas coisas para passar o tempo. Nesse momento abri a porta e fui direto para o elevador. Tempos depois esse mesmo professor passou a mão na minha perna durante um projeto de extensão.” (pessoa M)

“Em 2017, ainda caloura, fiquei sabendo sobre um docente que “tinha o hábito” de assediar as meninas. Ele tinha ingressado no mesmo ano no DEART e logo tinha conseguido o cargo de chefe do departamento. Não demorou muito para aparecer os primeiros comentários de que ele tratava as meninas de modo muito caloroso, até começar a mandar e-mails e mensagens para algumas delas querendo marcar “reuniões”, o que mais tarde se tornou um tipo de perseguição, já que as ligações eram constantes, até em período de férias. Não foi comigo, mas todas nos sensibilizamos ao descobrir que uma das meninas em questão resolveu subitamente abandonar o curso. Havia várias mensagens de protestos pelas paredes do departamento, inclusive nos banheiros. Foram realizadas

intervenção no DEART por parte dos alunos, depois que a resposta da reitoria a essa situação foi que estava ocorrendo um “surto coletivo”, ele tentava barrar os alunos de todas as formas. Depois que essa situação se tornou pública, não se soube mais de casos, mas ele não foi afastado nem punido de alguma modo cabível.” (pessoa N)

“Sim, entrei em contato com um professor do curso pelo whatsapp.dele, o qual circulava no grupo da turma, porque precisava entregar uma atividade aplicada antes de entrar na turma, me matriculei na extraordinária, a partir daí o professor começou a ter contato, conversar, perguntar sobre a minha vida até o momento de me convidar para ir ao Motel. Sinceramente, acreditei que o contato com ele era apenas de troca de informações, pois como já sou formada, trabalhava no (censurado), este começou a perguntar sobre e minha atividade, e escolhas voltadas à profissão devido ao curso de Direito e não imaginei ser surpreendida por tal proposta. Desde então, fui objetiva e repreeendi tal conduta antiética e cortei o vínculo com o docente.” (pessoa H)

Figura 10 - Seleção das respostas

	D	E	F	G	H	I	J	K
1	Você acredita que esse é	Espero aqui encontrar pe	Você ou alguém que voc	Quer relatar alguma situ	Você estaria disposto (a)	Caso a resposta for sim,	Você autoriza o uso dess	Quer falar alguma coisa que eu i
12	Sim	Só pra se caso você ten	Sim, pessoas que conheço		Não		Sim, autorizo.	
13	Sim		Sim, pessoas que conheço		Sim		Sim, autorizo.	acho que vc devia procurar as tu
14	Sim		Sim, pessoas que conheço	Uma amiga sofreu asséd	Não		Sim, autorizo.	
15	Sim		Não que eu saiba		Sim		Sim, autorizo.	
16	Sim		Sim, pessoas que conheço		Não		Sim, autorizo.	
17	Sim		Sim, eu	Um professor "bolcolou"	Sim		Sim, autorizo.	
18	Sim		Sim, eu, Sim, pessoas q	Um professor me falava	Não		Sim, autorizo.	O professor em questão pediu tr
19	Sim		Sim, eu		Não		Sim, autorizo.	
20	Sim	Só pra se caso você ten	Sim, pessoas que conheço		Não		Sim, autorizo.	Em 2019 muitas alunas daufrn,
21	Sim		Sim, eu	Um professor do instituto	Sim		Sim, autorizo.	
22	Sim		Não que eu saiba		Não		Sim, autorizo.	desejo sucesso!
23	Sim	Digo pq eu costume pula	Sim, eu	Em 2016 eu tinha um ca	Não		Sim, autorizo.	por mas que nossos nomes ou n
24	Sim	Só pra se caso você ten	Sim, eu	Assédio moral por parte	Sim		Sim, autorizo.	Solicito sigilo total
25	Sim		Sim, pessoas que conhe	Já ouvi relato de pessoa	Não		Sim, autorizo.	Não que eu lembre, no momentc
26	professores que também	Só pra se caso você ten	Não que eu saiba	Nada a declarar.	Sim		Sim, autorizo.	Não
27	Sim	Digo pq eu costume pula	Sim, eu	Faz muito tempo, levei g	Sim		Sim, autorizo.	
28	Sim	Só pra se caso você ten	Sim, pessoas que conheço		Não		Sim, autorizo.	
29	Sim	Só pra se caso você ten	Sim, pessoas que conhe	O professor corrigiu uma	Não		Sim, autorizo.	Achei super bacana a iniciativa,
30	Sim		Sim, eu				Sim, autorizo.	Desde que me difereu a depa

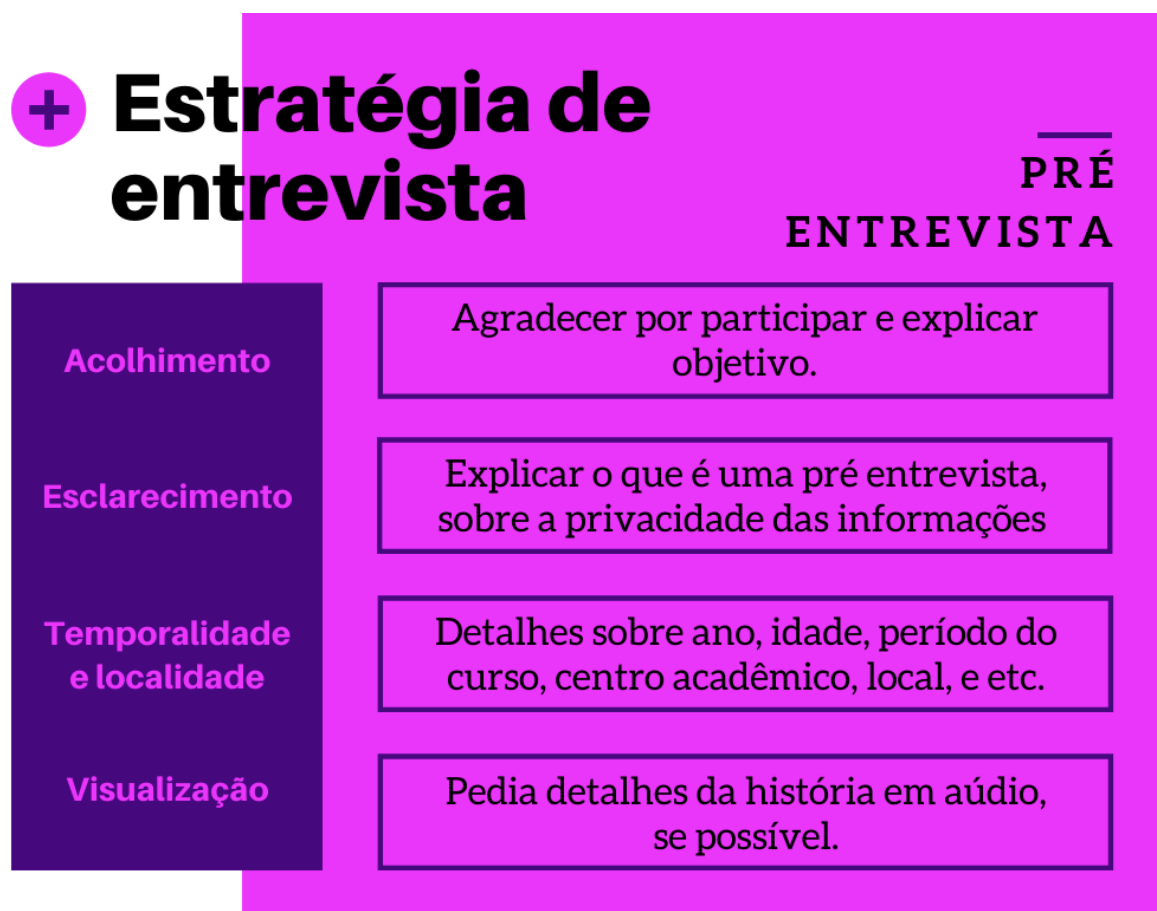
Fonte: planilha gerada do Formulário de própria autoria.

Na pré entrevista usei como referencial de comportamento a série original da Netflix Inacreditável (2019) baseada em um caso real, que mostra como o comportamento de investigadores não capacitados prejudicaram uma investigação de estupro enquanto investigadoras capacitadas e empáticas o solucionaram. Eu perguntava se elas gostariam de relatar alguma coisa que talvez elas tenham deixado passar, demonstrando solidariedade e palavras de afirmação.

Quatro mulheres foram selecionadas mediante a observação de que seus relatos representavam outras também deixadas no formulário, além de cada uma ter um ponto importante sobre a definição de assédio sexual, as consequências para as

vitimas e para o agressor e a denúncia. As quatro representavam bem toda a pesquisa. Então, marquei com elas uma entrevista de forma virtual. Fiz um planejamento tanto para a pré entrevista quanto para a entrevista.

Figura 11 - Estratégia da pré entrevista



Fonte: autoria própria.

Figura 12 - Estratégia da entrevista final



Fonte: autoria própria.

Daqui em diante, usarei nomes fictícios para me referir às entrevistadas, assim como no documentário, escolhi os nomes de quatro personagens importantes da Bíblia da história cristã. Ester²⁵ foi a Rainha da Pérsia, Débora²⁶ foi uma juíza, Rute²⁷ foi uma mulher que se dedicou à sua sogra mesmo depois de viúva, e Maria²⁸, mãe de Jesus. Todas têm em comum em suas histórias a força e a coragem de lutar por seu povo e a fé.

Partindo agora para as entrevistas, a Ester é sem dúvidas a história que mais me chocou. Ela sofreu inumeras formas de assédio do seu agressor, ao ponto de viver um relacionamento abusivo com ele e ter seu corpo violado em um estupro quando ela estava bebada. Mas em uma decisão difícil, a eliminei do documentário,

²⁵ A história de Ester está no livro homônimo do antigo testamento da Bíblia.

²⁶ Sua história está descrita no livro de Juízes, antigo testamento, capítulos 4 e 5.

²⁷ A vida de Rute também está em um livro homônimo do antigo testamento.

²⁸ Maria, mãe de Jesus tem sua história contada nos livros de Mateus, Marcos, Lucas e João, nos primeiros capítulos de cada livro.

ao final da entrevista entendi que quando ela havia sofrido essas agressões, não era mais aluna, mas sim servidora. Isso prejudicaria o foco do documentário.

Depois entrevistei Débora, do curso de Engenharia Elétrica, em 2005 seu professor a assediou quando ela foi na sala dele deixar um equipamento e ele a agarrou e cheirou o seu pescoço, falando coisas constrangedoras. Ela descobriu no ano seguinte que uma colega de turma passou por uma situação semelhante com o mesmo professor. Ela nunca denunciou e quando compartilhou com seus colegas ela foi desencorajada e desacreditada.

Rute estava no seu primeiro semestre do curso de Engenharia de Produção, o professor a chamou para conversar com ela na sala, mas o que seria uma conversa sobre suas notas, virou uma situação traumática e constrangedora, ela tinha somente 18 anos. Ele começou a lhe fazer propostas e “declarações” e essa situação a deixou muito constrangida e assustada. Ela comentou que sequer sabia que existia uma ouvidoria para fazer denúncias como a ouvidoria.

Por fim, a Maria sofreu a sua experiência mais traumatizante, segundo ela, quando seu professor tentou beijá-la à força e ela correu para se livrar dele. Ela pensou em denunciar, a estudante se direcionou à Caene da UFRN, onde já era atendida, mas a psicóloga a aconselhou a não seguir adiante, porque seria uma experiência muito desgastante. Ela relatou que até hoje sua vida não é mais a mesma e esse dia acarretou em diversos traumas.

As entrevistas se encerraram com o Ouvidor Elias Jacob, que me explicou um pouco sobre o processo de denúncias, e também a respeito de como tem sido neste período de pandemia, que tem acontecido no portal Fala.BR, que é uma plataforma integrada do Governo Federal de Ouvidoria e Acesso à Informação. Elias me aconselhou a entrar no site, nele você também encontra o módulo de acesso à informação. Solicitei informações (conforme anexo V) sobre os números de denúncias de assédio na UFRN e no dia seguinte recebi o email com uma tabela com os números de denúncias.

Figura 13 - Tabela de denúncias ouvidoria

Assédio Sexual												
Cargo do denunciado	Gênero do denunciado	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Docente	Feminino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Masculino	0	0	0	0	1	1	3	2	1	2	1
	Não declarado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Técnico	Feminino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Masculino	0	0	0	0	0	0	0	1	2	0	1
	Não declarado	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0
Terceirizado	Feminino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Masculino	0	0	0	0	0	2	0	1	3	0	0
	Não declarado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Discente	Feminino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Masculino	0	0	0	0	0	0	2	0	0	1	0
	Não declarado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Desconhecido/Comunidade Externa	Feminino	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
	Masculino	0	0	1	0	0	1	3	1	0	0	0
	Não declarado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total		0	0	1	1	1	5	8	5	6	3	2

Assédio Moral												
Cargo do denunciado	Gênero do denunciado	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Docente	Feminino	0	0	0	1	2	3	1	5	3	4	1
	Masculino	2	0	1	4	2	3	3	8	2	4	1
	Não declarado	0	0	0	0	0	1	0	4	1	0	0
Técnico	Feminino	0	1	0	0	1	3	1	2	2	1	1
	Masculino	0	0	2	0	1	3	1	4	3	1	1
	Não declarado	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0
Terceirizado	Feminino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
	Masculino	0	0	0	0	1	0	1	0	2	0	0
	Não declarado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Discente	Feminino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
	Masculino	0	0	2	0	0	1	1	4	1	2	0
	Não declarado	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Desconhecido/Comunidade Externa	Feminino	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Masculino	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0
	Não declarado	0	1	0	0	0	0	0	2	0	0	0
Total		2	2	5	5	9	14	9	30	15	14	4

Fonte: FalaBR

Em paralelo, trabalhava com mais direcionamento no roteiro, revisei e procurei por novas referências audiovisuais e optei por quatro referências principais. O documentário Elena de Petra Costa (2012) foi minha inspiração primária, a forma como Petra conta a história da sua irmã, sendo ela quem conta, de uma forma poética e livre. Jogo de Cena, do Eduardo Coutinho (2007), também é uma referência importante, utilizando do mesmo recurso, onde as atrizes são as condutoras das histórias, como se de fato fossem as entrevistadas. Esse recurso me auxiliou muito para que a identidade das vítimas fosse preservada de uma forma mais criativa. No meu caso, devido a pandemia eu mesma fui a atriz de todas as personagens e usei de referência a série Inacreditável, para o meu comportamento nas entrevistas.

Figura 14 - Cartazes dos filmes



Fonte: Pinterest

Para a fotografia do documentário, me inspirei muito em uma cena do primeiro episódio da primeira temporada da série Euphoria, da HBO, que possui uma iluminação em neon. Minha intenção era passar melancolia, confusão, sentimentos e ao mesmo tempo trazer um fator diferencial para cada entrevistada já que todas seriam representadas pela mesma pessoa. Escolhi um quarto minimalista como cenário, com poucas informações, para que o diferencial ficasse de fato com as luzes de led com cores diferentes. Outra cena é do sétimo episódio, um plano aberto externo, ainda com uma coloração mais escura.

Figura 15 - Cena de neon Euphoria



Fonte: YouTube, colagem autoral.

Figura 16 - Cena externa de Euphoria



Fonte: YouTube

Com a identidade fotográfica criada e as referências marcadas, iniciei a produção do roteiro (anexo I). Decidi iniciar usando os dados de violência do projeto Eu Sou a Glória²⁹, para trazer um teor jornalístico logo no começo do documentário. O principal ponto de partida para a escrita eram as entrevistas, escrevi as falas de cada entrevistada, sendo o mais fiel possível às falas, mas tentando trazer uma construção mais intencional de impacto. A partir daí construí o restante do roteiro ao redor disso, pensando em transições que se conectam às histórias de cada personagem.

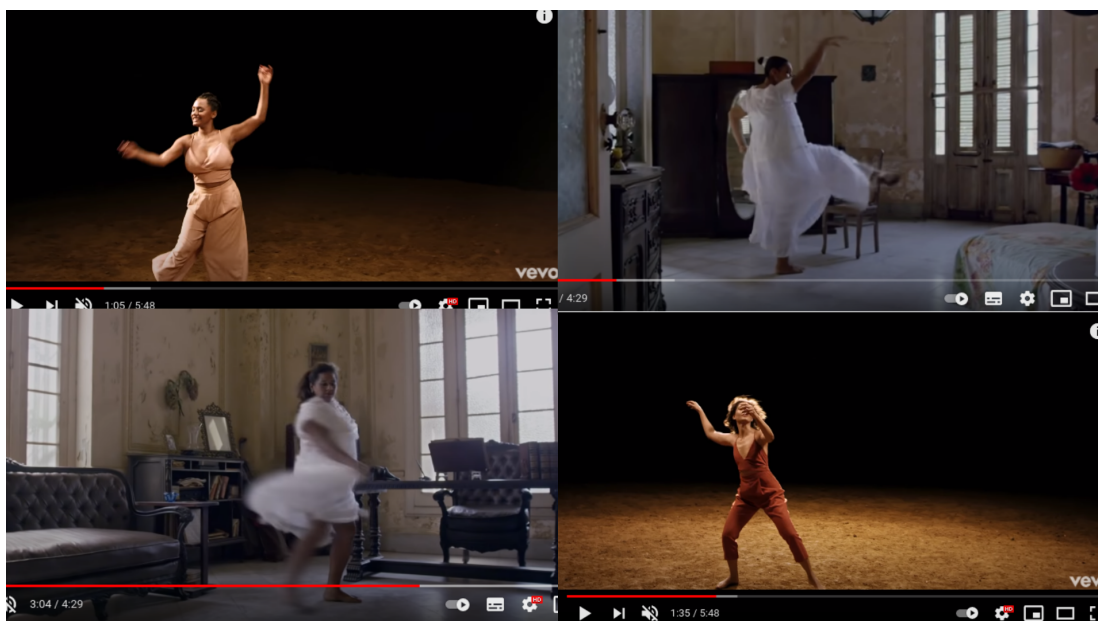
Busquei uma trilha sonora que fosse forte e que empoderasse a força da mulher brasileira. Logo me lembrei de Maria, Maria, do Milton Nascimento, (Anexo VI) um clássico brasileiro que enaltece a mulher brasileira e traz esse apelo à força que era muito importante para demonstrar esse fator tão importante para que as entrevistadas tivessem coragem de dar seus depoimentos. E em uma busca na minha playlist encontrei Triste, louca ou má de Francisco, El hombre, que se encaixou perfeitamente para fechar o documentário, sendo assim, escolhi para a cena dos créditos finais, que foi inspirada no clipe de ambas as músicas.

Essa cena final tem como objetivo transmitir um sentido de liberdade. Criando uma metáfora como todo o roteiro da seguinte forma; o documentário começa com uma cena de plano fechado e iluminação bem fraca, deixando o take bem escuro. Por outro lado, a cena final vem com bastante iluminação e com a dança para representar a liberdade de denunciar e falar sobre assédio na Universidade, enquanto a própria música fala sobre ser dona de si.

Ao finalizar o roteiro, escolhi o nome do produto “Eu não fui a única” que reflete um padrão em todas as entrevistas, todas relataram em algum momento que elas não foram as únicas vítimas daqueles professores. Reflete também que elas não estão sozinhas nessa luta, evidencia que há outras vítimas e que juntas podem ser expressivas. O nome também reporta um sentimento de empatia para quem assiste, que talvez, também seja uma delas.

²⁹Acesso em 12 de Fevereiro de 2021. Disponível em <https://www.eusouagloria.com.br/dados>

Figura 17 - Referências da dança



Fonte: YouTube

4.2 PRODUÇÃO

As gravações foram marcadas para o mesmo dia, 1 de Abril, com apenas quatro pessoas, que já convivem, para evitar aglomeração, tomando todo cuidado necessário, como higienização e uso da máscara, em razão da pandemia de Covid-19. Cada participante tinha uma função, de acordo com a ficha técnica (anexo IV). A organização do cenário deu início às 15h, tirando qualquer poluição visual de cena. Produzi o figurino e maquiagem, visando simplicidade e neutralidade, enquanto a equipe técnica organizava a iluminação e os equipamentos de filmagem.

Foi usado um tripé, uma highlight, um Iphone X como câmera principal e um Iphone 8 como segunda câmera, um Samsung A11 para captação de áudio e para a iluminação, uma lâmpada inteligente de LED e uma televisão Samsung alterando as cores. Nas filmagens externas, com exceção da iluminação, todos os equipamentos foram os mesmos. Como todas as histórias estavam bem frescas na minha memória, as gravações fluíram com muita facilidade, ainda sim, por vezes consultava o roteiro. Foram seis horas, incluindo as gravações externas que aconteceram no fim da tarde, entre as internas, em uma estrada perto da casa em que estávamos

Figura 18 - Bastidores

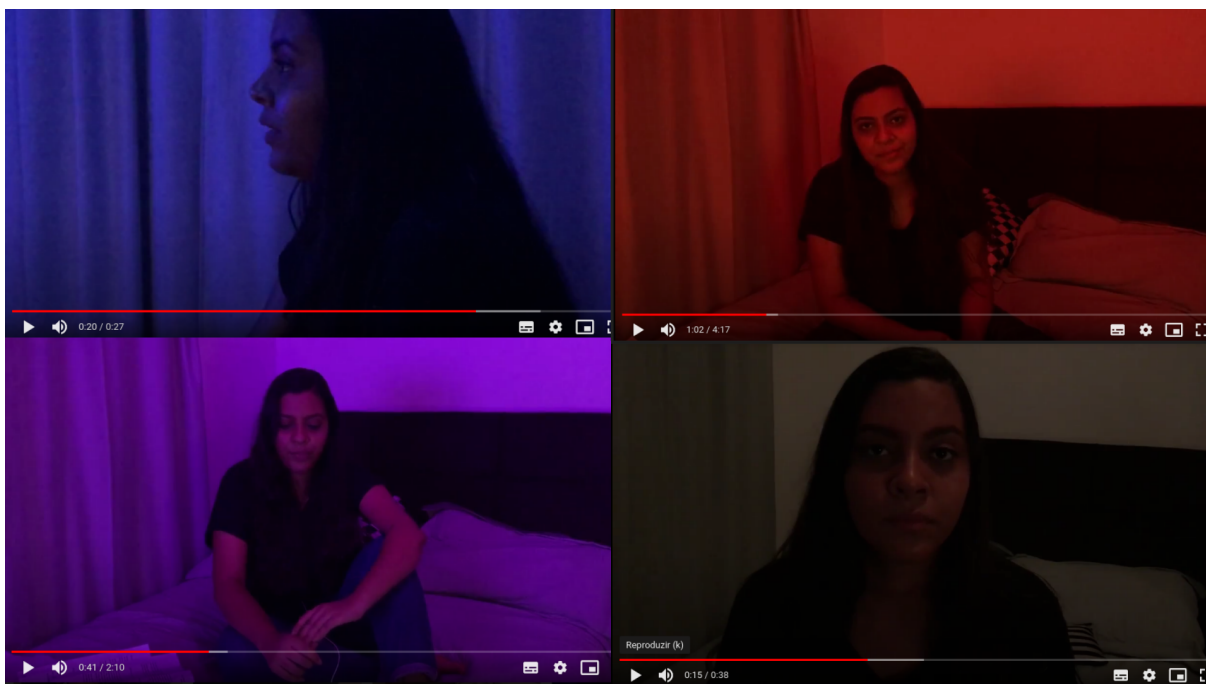
Fonte: Produção do Documentário

O mais complicado durante as filmagens foi que a única pessoa que possuía experiência além de mim, era Maynara, que já havia gravado um videoclipe caseiro com um amigo. Isso trazia um pouco de impaciência por parte da equipe, já que não estavam acostumados com uma produção tão longa. Sinto que isso me prejudicou, tendo em vista que já para metade das gravações elas estavam bem inquietas, deixando passar questões importantes na fotografia, como em uma cena em que o fone de ouvido e os papéis apareceram. Ou nas gravações externas, quando fiz takes muito rápidos por elas estarem com pressa, a vergonha de alguém passar pode ter influenciado nesse comportamento.

O fato de eu ter várias funções nas gravações, me sobrecarregou. Hoje enxergo que poderia ter trabalhado melhor caso tivesse me dedicado com mais tranquilidade na captação das imagens, principalmente quando se trata da segunda câmera que tinha como objetivo fazer planos detalhe. Mas fui induzida a esse

cenário diante da pandemia que me impedia de reunir atrizes, e infelizmente, aqui na minha cidade não encontrei quem estivesse disposta.

Figura 19 - Cenas neon documentário



Fonte: produção própria

Figura 20 - Cena externa documentário



Fonte: produção própria

4.3 PÓS-PRODUÇÃO

A pós produção foi iniciada na mesma semana, com a seleção das gravações e renomeando os arquivos na pasta, organizando por cena e take. O editor, Gabriel Cirilo, recebeu os arquivos, o roteiro e as referências para a sua produção. Gabriel é meu amigo de infância, que aceitou fazer essa contribuição. Enquanto ele ia editando eu ia consultando para ter noção do processo.

Enquanto isso, comecei a trabalhar na elaboração do cartaz do Documentário, que definiria a identidade visual da divulgação nas redes sociais. A princípio usei como referência uma foto (figura 13) que foi feita ao fim das gravações em que me ajoelhei na cama e registramos com mais iluminação que a usada nas filmagens. Ao olhar para imagem pensei em usá-la no cartaz, mas quando fui tentar criar a arte senti falta de alguma coisa e fui procurar por referências no Pinterest, encontrei uma ilustração da artista francesa Celeste Wallaert (figura 14) de mulheres se abraçando e pensei que era isso que faltava, uma imagem que representasse sororidade feminina.

Figura 21 - Fotografia referência



Fonte: produção própria

Figura 22 - Ilustração referência

Fonte: Pinterest, Celeste Wallaert

Comecei uma pesquisa por ilustradoras da UFRN, lembrei de uma que conhecia desde 2018, entrei em contato, mandei para ela minhas ideias e ela aceitou, mas infelizmente percebi que não estaria no meu orçamento e decidi por refazermos a foto, dessa vez com as meninas que já estavam comigo no dia da gravação. Ficou agendado para o dia 17 de Abril, usando de referência a ilustração. Aproveitando para no mesmo dia fazer alguns takes em plano detalhe das meninas, já que tinha sentido falta disso no último dia.

O planejamento é que o produto esteja finalizado no dia 19 de Abril e seja renderizado no YouTube, para que depois da apresentação ele seja divulgado, tanto nos emails e telefones recebidos no formulário, quanto nas minhas redes sociais pessoais, com a sua identidade visual específica. Tendo como cor referencial o roxo em diferentes tons, dominante ou em detalhes, a escolha do roxo vem por ser a cor usada como representação da luta das mulheres por igualdade. Há duas fontes principais; Big shoulders display com efeito neon e a Public Sans com espaçamento entre as letras de 235 (configurações referentes ao aplicativo Canva).

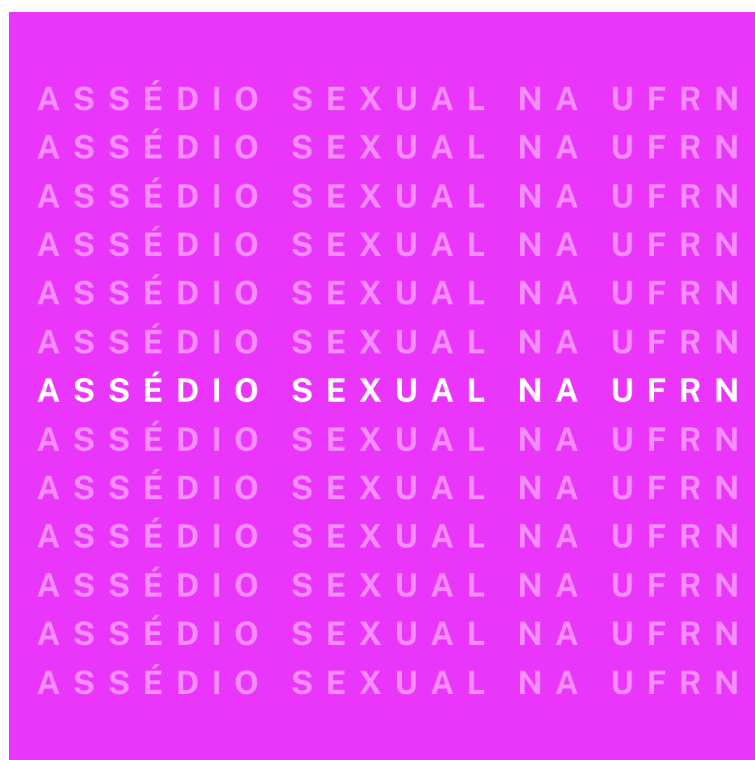
O planejamento é criar posts originais sobre o documentário, trazendo questionamentos sobre assédio, motivando denúncias e esclarecendo dúvidas. Além das fotos que foram tiradas nos bastidores, depois das gravações do primeiro dia ou no segundo dia, trazendo trechos de relatos de assédio, ou minha experiência de produção e trechos do próprio documentário. As redes sociais que serão usadas são Instagram e Facebook, com seis a nove publicações.

A divulgação desse projeto é importante em dois aspectos: duas instâncias; a de promover o trabalho acadêmico e audiovisual potiguar, e cumprir com o compromisso firmado com as mulheres que entrevistei, de que esse projeto viria com o objetivo de dar voz a mulheres que foram silenciadas e oprimidas.

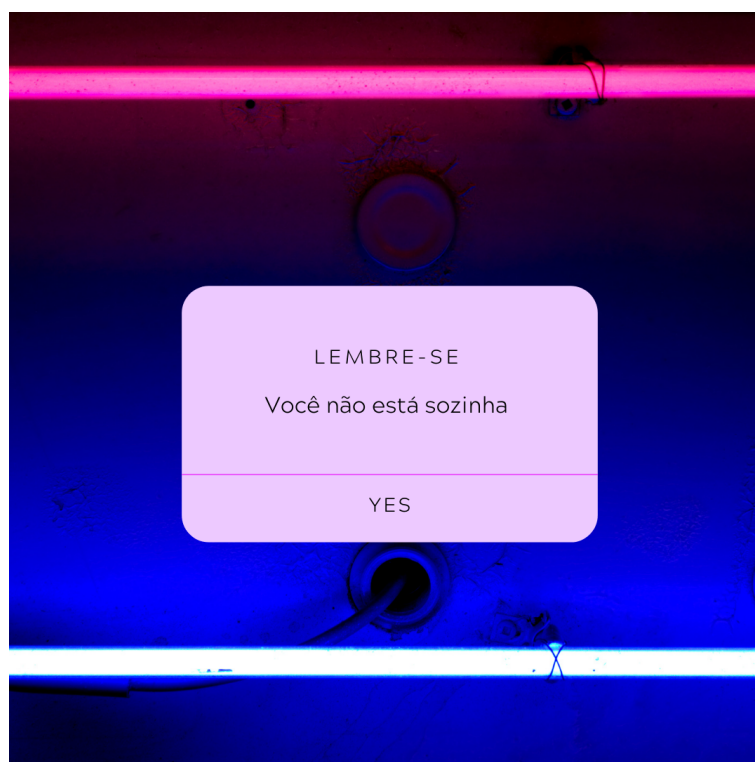
Figura 23 - Paleta de cores



Fonte: autoria própria

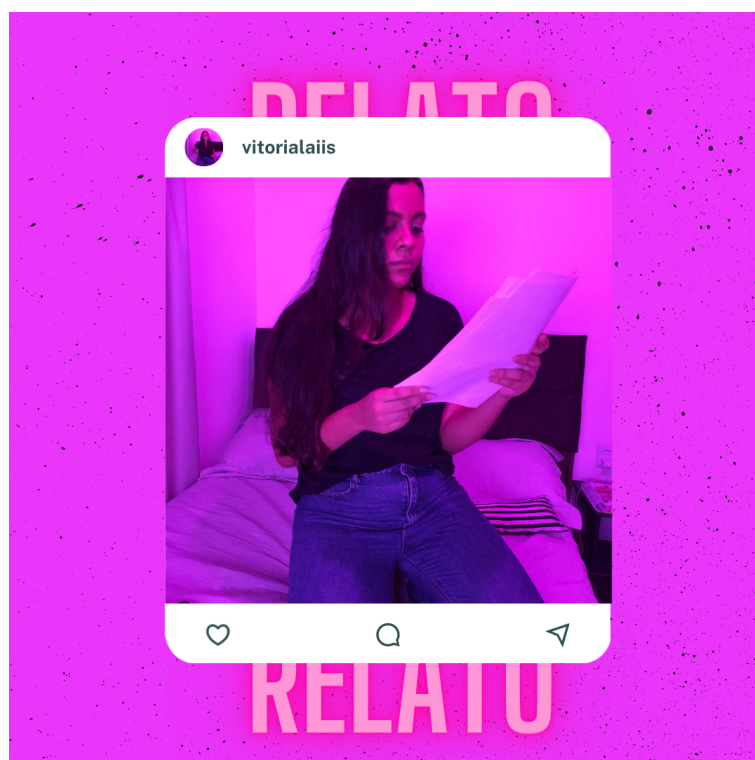
Figura 24 - Ilustração referência

Fonte: autoria própria

Figura 25 - Ilustração referência

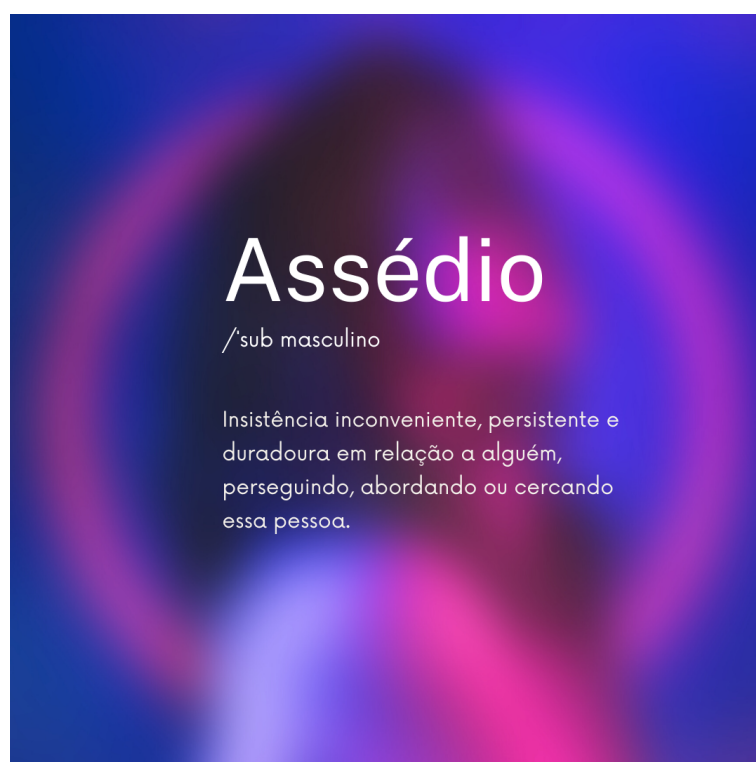
Fonte: autoria própria

Figura 26 - Ilustração referência

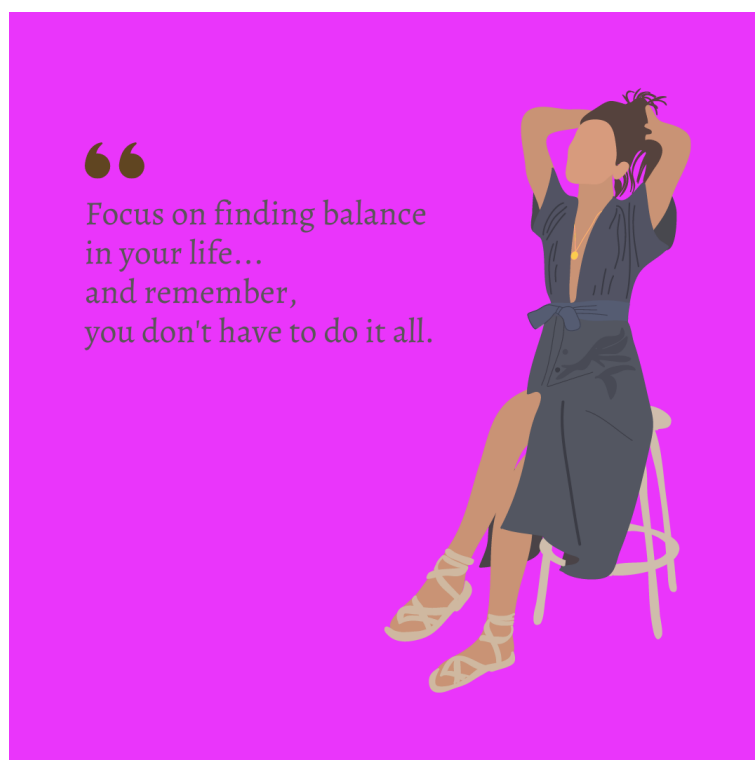


Fonte: autoria própria

Figura 27 - Ilustração referência



Fonte: autoria própria

Figura 26 - Ilustração referência

Fonte: autoria própria

Figura 29 - Ilustração referência

Fonte: autoria própria

Depois da apresentação para a banca, eu me senti insatisfeita com o corte que recebi, não era o que eu esperava e fugia muito do proposto no roteiro. Por isso entrei em contato com Rebeca, aluna de Audiovisual da UFRN, para reeditar o produto³⁰. Ela o fez a tempo de ser submetido e com maestria, sendo fiel ao roteiro mas ainda sim, fazendo alterações necessárias, como o fato de não incluir as músicas solicitadas, por questões de direitos autorais. O esquema de distribuição começará assim que o documentário estiver disponível no YouTube, no Canal FalaVic³¹.

³⁰ Produto disponível em https://drive.google.com/file/d/16My8j3n12ECN5QnmOv_vkf5pNMepJ35A/view?usp=sharing

³¹ Canal no YouTube onde o documentário será disponibilizado <https://www.youtube.com/channel/UCLbboWgMW8xVoHeDzTJXr4w>

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção deste trabalho proporcionou um debate relevante sobre a problemática do assédio sexual no ambiente da universidade, em especial na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Um percurso ao entendimento do que é o assédio sexual, como ele acontece e principalmente, trazendo ao debate os professores enquanto figuras opressoras que podem usar do seu lugar de poder para violar suas alunas de diversas formas. A dominação masculina é historicamente um fator que proporciona aos homens a impunidade e a naturalização de suas condutas abusivas. Atualmente, isso se reflete na relação aluna-professor e entender esses fatores históricos, como o patriarcado e o machismo foi um percurso trilhado para essa construção.

Por outro lado, visualizar a luta de tantas mulheres por respeito e por seus direitos resguardados, ver que em tantas outras universidades há trabalhos sendo feitos para que as histórias de assédio sejam contadas, e medidas sejam tomadas, me impulsionou a seguir adiante nesse projeto, mesmo diante de dificuldades e ataques. Eu vi através dessa produção que eu poderia contribuir para que as vozes de tantas mulheres fossem ouvidas, mais que dar voz, ouvir. Desde o início o objetivo central aqui era visibilizar, por essa razão foi desenvolvido um produto audiovisual, pensado inclusive na distribuição final, visando maior alcance das histórias contadas.

O documentário foi pensado desde a sua estética até os relatos, para proteger as vítimas e dar a elas a oportunidade de verem nele suas histórias serem compartilhadas e alcançarem outras vidas, de outras mulheres. Durante essa construção eu pude conhecer muitas histórias tristes e fortes, em alguns momentos me vi pequena diante de tantas experiências traumáticas que eu não seria capaz de contar. Fui atacada e xingada, mas fui apoiada e incentivada a continuar, muitas mulheres vieram a mim agradecer por eu ter escolhido essa temática. Eu agradeço por essa oportunidade.

Encontrei falhas na minha metodologia que poderia ter facilitado o processo de seleção de entrevista. Por conta do tempo tão curto, devido a configuração pandêmica que nos encontramos desde 2020 aqui no Brasil, senti que mais pontos importantes poderiam ter sido abordados, mas não os foram. Como um levantamento mais detalhado de classe, raça e centros acadêmicos mais afetados.

Contudo, me sinto grata por ter sido o fio condutor dessas mulheres, por trazer um tema tão problemático, mas relevante ao debate acadêmico. Por ter tido a oportunidade de trabalhar para, entender, pensar em medidas, e principalmente, em dizer através deste trabalho que não estamos sozinhas. Tem quem nos ouça e caminhe com a gente. Angela Davis disse que quando uma mulher negra se movimenta, toda a estrutura da sociedade se move com ela, utilizo aqui de uma liberdade poética para dizer que quando uma universitária se move, a estrutura da sociedade se move com ela. Estamos nos movendo, muitas mulheres estão se movendo.

REFERÊNCIAS

Agora RN. **Alunas denunciam assédio de professor de comunicação da UFRN.**

Acesso em: 26 mar. 2021. Disponível:

<<https://agorarn.com.br/ultimas/alunas-denunciam-assedio-de-professor-de-comunicacao-da-ufrn/>>

Bourdieu, Pierre. **A dominação masculina.** Rio de Janeiro, RJ:, p.15, 2002.

Bigliardi, Adriana e Antunes, Maria. **Violência contra mulheres. A vulnerabilidade Feminina e o Perfil dos Agressores.** Curitiba, PR:, p.11, 48, 2018

Dicio, Dicionário Online de Português. **Definição de Assédio.** Acesso em: 05 de abril 2021. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/assedio>>

DINIZ, Maria Helena. **Curso de Direito Civil Brasileiro.** 38. ed. Brasil: Saraiva Jur, 2021. 285 p. v. 1. ISBN 6555590440.

Eu sou a Glória. **Dados de violência.** Acesso em: 13 fev. 2021. Disponível em:

<<https://www.eusouagloria.com.br/dados>>

Ferrari, N.; Martell, R.; Okido, D. e colaboradores. **Geographic and Gender Diversity in the Brazilian Academy of Sciences.** Anais da Academia Brasileira de Ciências. 2018.

Fórum Brasileiro de Segurança Pública. **Estatísticas.** Acesso em: 13 fev. 2021.

Disponível em: <<https://forumseguranca.org.br/estatisticas/>>

Folha de São Paulo. **Maioria das mulheres não denuncia agressor à polícia ou à família, indica pesquisa.** Acesso em: 11 fev. 2021. Disponível em:

<https://assets-institucional-ipg.sfo2.cdn.digitaloceanspaces.com/2019/02/folha-2602_2019_Maioria-das-mulheres-nao-denuncia-agressor-a-policia-ou-a-fam%C3%ADlia-indica-pesquisa-26_02_2019-Cotidiano-Folha.pdf>

G1. **Mulheres que sofreram assédio ou abuso sexual podem desenvolver sérios problemas de saúde, aponta estudo.** Acesso em: 12 abril 2021. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/bemestar/noticia/2018/10/04/mulheres-que-sofreram-assedio-ou-abuso-sexual-podem-desenvolver-serios-problemas-de-saude-aponta-estudo.ghtml>>

Galvão, Instituto Patrícia. **Violência doméstica e familiar contra a mulher. Um problema de toda a sociedade.** Paulinas, SP:, p.12, 2019.

Instituto Avon **Violência Contra Mulheres e Meninas no Brasil.** Acesso em: 26 mar. 2021. Disponível em:

<<https://avongroup.vteximg.com.br/arquivos/violencia-contra-a-mulher-no-ambiente-universitario.pdf?v=637075242343970000>>

MILLET, K. (1969). **Sexual politics.** London. 1969.

Nações Unidas Brasil. **OMS aborda consequências da violência sexual para saúde das mulheres**. Acesso em: 12 abril 2021. Disponível em:

<<https://brasil.un.org/pt-br/80616-oms-aborda-consequencias-da-violencia-sexual-para-saude-das-mulheres>>

OPAS Brasil. **Folha informativa - Violência contra as mulheres**. Acesso em: 10 fev. 2021. Disponível em:

<https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5669:folha-informativa-violencia-contra-as-mulheres&Itemid=820#:~:text=As%20Na%C3%A7%C3%B5es%20Unidas%20definem%20a.em%20vida%20p%C3%ABlica%20ou%20privada%22>

PINO, Jhonathan. **VICE E A REPRODUÇÃO DA DIREITA ALTERNATIVA: midiática e popularização de movimentos da extrema direita canadense**, Universidade Federal da Paraíba. 2018.

Projeto Colabora. **Um Vírus duas Guerras**. Acesso em: 11 fev. 2021. Disponível em:

<<https://projctocolabora.com.br/especial/um-virus-e-duas-guerras/>>

Revista TPM. **Meu professor abusador**. Acesso em: 27 mar. 2021. Disponível em:

<<https://revistatrip.uol.com.br/tpm/estudantes-relatam-situacoes-de-intimidacoes-e-caricias-inapropriadas-professor-nega-acusacoes>>

Tribuna do Norte. **Em cinco anos, instituições Federais de Ensino no RN registram 276 denúncias de assédio**. Acesso em: 7 fev. 2021. Disponível em:

<<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/em-cinco-anos-instituia-a-es-federais-de-ensino-no-rn-registram-276-denaoncias-de-assa-dio/502290>>

The Intercept. **Abuso no Campus**. Acesso em 26 de Março de 2021. Disponível em:

<<https://theintercept.com/2019/12/10/mais-de-550-mulheres-foram-vitimas-de-violencia-sexual-dentro-de-universidades/>>

ANEXO I

“EU NÃO FUI A ÚNICA”

VITÓRIA LAÍS COELHO

FADE IN:

CENA 00

INT. QUARTO - DIA

ABERTURA COM VITÓRIA PARADA OLHANDO PARA CÂMERA EM SILÊNCIO SEM FALAR NADA DURANTE QUATRO SEGUNDOS E DOIS MILÉSIMOS

VITÓRIA

DURANTE ESSES QUATRO SEGUNDO E DOIS MILÉSIMOS,
TRÊS MULHERES FORAM ASSEDIADAS NO BRASIL E TEVE
UM DIA QUE UMA DELAS FOI EU

MARIA, DÉBORA E RUTE (O.S)

E TEVE UM DIA QUE UMA DELAS FOI EU (POR CIMA DA
FALA DE VITÓRIA)

ARQUIVO DE ÁUDIO: 01 DEBORA/01 MARIA/01 RUTE

CENA 01

INT. QUARTO - DIA

VITÓRIA OLHANDO PARA A CÂMERA

DÉBORA

MEU NOME É DÉBORA

RUTE

MEU NOME É RUTE

MARIA

MEU NOME É MARIA

ARQUIVO DE ÁUDIO:MÚSICA MARIA, MILTON NASCIMENTO

CENA 02

INT. QUARTO - DIA

TRANSIÇÃO COM IMAGEM DE ILUMINAÇÃO VERMELHA VITÓRIA EM CENA CALADA, OLHANDO PARA FRENTE

ARQUIVO DE ÁUDIO:MÚSICA MARIA, MILTON NASCIMENTO

CENA 03

INT. QUARTO - DIA

ILUMINAÇÃO LARANJA SENTADA NA CAMA

DÉBORA

MEU NOME É DÉBORA, EM 2005 ENTREI NO CURSO DE ENGENHARIA ELÉTRICA, UM CURSO COM POUQUÍSSIMAS MULHERES E NAQUELE MESMO ANO FUI ASSEDIADA PELO MEU PROFESSOR. ELE COSTUMAVA FAZER PIADAS COM NÓS MULHERES, PARA ELE AQUELE NÃO ERA UM CURSO PARA A GENTE.

EU TRABALHAVA COM ELE, UM DIA FUI DEIXAR UM EQUIPAMENTO NA SALA DELE E QUANDO ESTAVA INDO EMBORA FUI SURPREENDIDA COM ELE ME AGARRANDO PELO BRAÇO. "VOCÊ ESTÁ COM UM CHEIRO DE QUEM ESTAVA NAMORANDO" E FOI CHEIRANDO O MEU PESCOÇO. AQUELA SENSACÃO DELE NO MEU PESCOÇO EU NÃO ESQUEÇO NUNCA.

EU FIQUEI PARALISADA, NÃO SOUBE O QUE FAZER E ISSO ME PERSEGUE ATÉ HOJE. O QUE EU MAIS ME CULPO É DE NÃO TER CONSEGUIDO FAZER NADA. EU FIQUEI MUITO NERVOSA ATÉ QUE EM UM MOMENTO QUE ELE COMEÇOU A MEXER NA MINHA CALÇA OU NA DELE, NÃO SEI AO CERTO, MAS ELE SE ATRAPALHOU E SOLTOU UM DOS MEUS BRAÇOS E FOI NESSE MOMENTO QUE CONSEGUI CORRER.

EU CORRI, CHOREI, CORRI O MAIS RÁPIDO QUE EU PUDE ATÉ ALGUÉM ME PERGUNTAR O QUE TINHA ACONTECIDO, FUI PARA CASA, NÃO CONTEI NADA AOS MEUS PAIS.

CENA 04

EXT. ESTRADA - DIA

TRANSIÇÃO COM VITÓRIA CORRENDO, PRIMEIRO OS PÉS, DEPOIS CORPO INTEIRO EM CAMÊRA LENTA(?)

CENA 05

INT. QUARTO - DIA

ILUMINAÇÃO AZUL SENTADA NA CAMA INTERCALANDO COM CLOSE LATERAL

RUTE

EU TINHA ACABADO DE INGRESSAR NA UNIVERSIDADE, FOI EM 2018, EU TINHA ACABADO DE FAZER 18 ANOS E ELE ERA UM EXCELENTE PROFESSOR. UM DIA EU E UMA AMIGA NOS ENCONTRAMOS COM ELE NO CORREDOR E ELE NOS CHAMOU PARA CONVERSAR SOBRE AS NOTAS DA PRIMEIRA UNIDADE. FICAMOS DE NA SEXTA TERMOS UMA CONVERSA DEPOIS DA AULA, IMAGINEI QUE ERA POR CONTA DA PRIMEIRA NOTA.

QUANDO ENTREI A PRIMEIRA COISA QUE ELE FEZ FOI ENCOSTAR A PORTA, EU PENSEI "O ASSUNTO DEVE SER SÉRIO" ELE PARECIA INQUIETO, ANDAVA DE UM LADO PARA O OUTRO E DISSE "RUTE, O QUE EU QUERO FALAR COM VOCÊ NÃO É DE PROFESSOR PARA ALUNA, MAS DE PESSOA PARA PESSOA, NÃO SEI SE ESSE É O LOCAL ADEQUADO". COMEÇOU FALANDO DAS PROVAS, DISSE QUE EU NÃO ME PREOCUPASSE QUE O QUE ELE PUDESSE ME AJUDAR ELE AJUDARIA. MAS AÍ COMEÇOU A DIZER "EU GOSTO DE VOCÊ MAIS DO QUE COMO PROFESSOR, VOCÊ É ENCANTADORA", NESSA HORA ELE COLOCOU A CHAVE NA PORTA E EU FIQUEI COM MUITO MEDO, EU PENSAVA "SE ELE VIRAR A CHAVE EU GRITO" ELE ME PERGUNTOU SE EU NUNCA TINHA PERCEBIDO QUE ELE PASSAVA A AULA INTEIRA OLHANDO PARA MIM, EU DISSE QUE NÃO. ELE TINHA IDADE PARA SER MEU PAI. EU FIZ DE TUDO PARA NÃO TRANSPARECER O MEU MEDO, EU ESTAVA COM MUITO MEDO.

CENA 06

INT. SALA DE AULA - DIA

TRANSIÇÃO COM A PORTA DA SALA DE AULA SE FECHANDO E TUDO FICANDO ESCURO

CENA 07

INT. QUARTO - DIA

ILUMINAÇÃO ROXA SENTADA NA CAMA

MARIA

EU FUI TIRAR UMA DÚVIDA COM ELE, ACHEI ESTRANHO QUANDO ELE FECHOU A PORTA, MAS IMAGINEI QUE ERA POR CONTA DO AR CONDICIONADO. MAS ELE ME AGARROU E TENTOU ME BEIJAR. EU SAÍ DE LÁ CORRENDO. EU NÃO FUI A ÚNICA, HOVERAM OUTRAS MENINAS QUE TAMBÉM PASSARAM POR ISSO COM ELE, NENHUMA TEVE CORAGEM DE DENUNCIAR.

EU CHEGUEI A FALAR COM A PSICÓLOGA DA CAENE NA UFRN, COMPARTILHEI O QUE TINHA ACONTECIDO, MAS ELA ME ACONSELHOU A NÃO FAZER A DENÚNCIA, ELA ME DISSE QUE SERIA UM DESGASTE MUITO GRANDE. ERA A MINHA PALAVRA CONTRA A DELE. EU SABIA QUE NÃO IA TER NENHUM TIPO DE APOIO, EU PERGUNTEI DAS CÂMERAS, ESTAVAM DESLIGADAS.

CENA 08

EXT. CORREDORES UNIVERSIDADE - DIA

MOSTRA CORREDORES DA UNIVERSIDADE E TUDO VAI FICANDO ESCURO

CENA 09

INT. QUARTO - DIA

ILUMINAÇÃO ROXA SENTADA NA CAMA

MARIA

EU TINHA HORROR A ELE, NÃO CONSEGUIA ASSISTIR SUAS AULAS, AINDA ESTOU UM POUCO ASSUSTADA, TENHO DIFICULDADE DE ME RELACIONAR ATÉ HOJE. VAI FICAR TUDO BEM EVENTUALMENTE, MAS É BEM COMPLICADO PENSAR NISSO HOJE, QUANDO EU PENSO NISSO ME DÁ AUTOMATICAMENTE ANSIEDADE, EU NEM SEI DIZER PARA VOCÊ O QUÃO RUIM FOI ISSO E O QUANTO ME AFETA, TANTO NA MINHA VIDA ACADÊMICA QUANTO PESSOAL.

CENA 10

INT. QUARTO - DIA

ILUMINAÇÃO LARANJA SENTADA NA CAMA

DÉBORA

EU TINHA HORROR A ELE, NÃO CONSEGUIA ASSISTIR SUAS AULAS, AINDA ESTOU UM POUCO ASSUSTADA, TENHO DIFICULDADE DE ME RELACIONAR ATÉ HOJE. VAI FICAR TUDO BEM EVENTUALMENTE, MAS É BEM COMPLICADO PENSAR NISSO HOJE, QUANDO EU PENSO NISSO ME DÁ AUTOMATICAMENTE ANSIEDADE, EU NEM SEI DIZER PARA VOCÊ O QUÃO RUIM FOI ISSO E O QUANTO ME AFETA, TANTO NA MINHA VIDA ACADÊMICA QUANTO PESSOAL. NO DIA SEGUINTE COMECEI A PASSAR MAL QUANDO DEU A HORA DE IRMOS PARA O LABORATÓRIO, CONTEI PARA OS MEUS COLEGAS, E OLHA, FOI A PIOR SENSAÇÃO DA MINHA VIDA

COMPARTILHAR A HISTÓRIA, ELES ME QUESTIONARAM "MAS ELE FEZ ISSO MESMO, VOCÊ NÃO ENTENDEU ERRADO? VOCÊ NÃO DISSE ALGO QUE FEZ ELE ENTENDER COMO UMA AUTORIZAÇÃO?" NOSSA, ELES FIZERAM EU ME QUESTIONAR. ATÉ HOJE NÃO CONSIGO USAR SAIA E CERTAS ROUPAS, EU TENHO MEDO.

EU SEMPRE OUVIA "MAS VOCÊ NÃO FEZ NADA?" NA MINHA EU COLOQUEI QUE EU ERA UMA PUTA, NÃO REAJI, NÃO FIZ NADA. EU NÃO DENUNCIEI, AFINAL SE MEUS COLEGAS ME JULGARAM, IMAGINE OS OUTROS, IMAGINE OS PROFESSORES. DEIXEI PARA LÁ, SERIA A MINHA PALAVRA CONTRA A DELE. EU TINHA MEDO DE PERSEGUIÇÃO, EU VI ISSO ACONTECER COM OUTRAS PESSOAS, INCLUSIVE, EU NÃO FUI A ÚNICA QUE ELE ASSEDIOU. ELE AGIU COMO SE NADA TIVESSE ACONTECIDO NOS DIAS SEGUINTEIS.

CENA 11

INT. QUARTO - DIA

VESTINDO A CALÇA, DEPOIS CALÇANDO O TÊNIS

CENA 12

INT. QUARTO - DIA

ILUMINAÇÃO AZUL SENTADA NA CAMA COM CLOSES LATERAIS

RUTE

NÃO PAGO MATÉRIAS COM ELE NUNCA MAIS NA MINHA VIDA, NAQUELE SEMESTRE AINDA EU SEMPRE TINHA HORROR A ASSISTIR AS AULAS DELE, EU NÃO FUI A ÚNICA, ELE FEZ ISSO COM OUTRA GAROTA TAMBÉM. E NÃO, EU NÃO DENUNCIEI, MEDO TALVEZ, EU NEM SABIA QUE EXISTIA UMA OUVIDORA, UMA LUGAR PARA FAZER A DENÚNCIA, ERA A MINHA PALAVRA CONTRA A DELE SABE.

EU EVITO ATÉ PENSAR NISSO, ELE NÃO ME TOCOU, NEM ME OBRIGOU A NADA, MAS ELE ME CONSTRANGEU COM TUDO QUE ELE FALOU, ME SENTIA AMEDRONTADA, CHEGUEI A COGITAR DESISTIR DO CURSO, MAS JÁ VIVI ESSE TIPO DE COISA ANTES, NA MINHA VIDA, DEIXEI PRA LÁ, FOI "SÓ MAIS UMA MULHER SENDO ASSEDIADA."

CENA 13

EXT. ESTRADA - DIA

PÉS CAMINHANDO, PLANO ABERTO, FECHA NOS PÉS NOVAMENTE EM
CÂMERA LENTA

RUTE

ME DISSERAM QUE ERA UM PROCESSO... ISSO NÃO É NADA?

ARQUIVO DE ÁUDIO: AUDIO.MARIA 0,55 - 2,12

CENA 14

INT. QUARTO - DIA

VITÓRIA SENTADA NA PONTA DA CAMA FAZENDO SEU RELATO
JORNALÍSTICO COM FLASHES DOS OUTROS TAKES

ARQUIVO DE ÁUDIO: CENA 14/AUDIO.VITORIA

CENA 15

EXT. UNIVERSIDADE - DIA

LENDO RELATOS DO FORMULÁRIO V.O COM IMAGENS DA UNIVERSIDADE

CENA 16

EXT. ESTRADA - DIA

CRÉDITOS FINAIS

DANÇANDO NA ESTRADA

ARQUIVO DE ÁUDIO: TRISTE, LOUCA OU MÁ, VÁRIOS ARTISTAS.

FADE OUT

ANEXO II

Formulário Google Forms

05/04/2021

Mulheres assediadas na UFRN

Mulheres assediadas na UFRN

Eu sou formanda em Jornalismo, meu nome é Vitória Laís e o meu TCC vai ser sobre abusos na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Como é um assunto que eu não encontro muitos materiais de pesquisa, decidi fazer esse formulário para me auxiliar na produção.

Além disso espero que aqui encontre pessoas dispostas a contar suas histórias. Meu objetivo nesse projeto é dar voz a mulheres que foram assediadas, abusadas e silenciadas, o meu TCC vai ser um documentário, mas não em forma de entrevistas convencionais, o objetivo é coletar as informações e transformá-las em uma crônica. Eu vou ser a única a ter acesso a quem serão as entrevistadas, nem mesmo meu orientador terá essa informação.

Eu agradeço muito pela sua ajuda.

**Deixo bem claro que as informações aqui fornecidas não serão divulgadas sem uma autorização prévia.

*Obrigatório

1. Qual seu curso? *

2. Para você o que é um assédio?

Uma definição de assédio :

"Toda e qualquer abordagem que tenha uma conotação sexual e as (mulheres nesse caso) coloque numa posição desconfortável, de não reciprocidade."

Fonte: Artigo "as relações de assédio sexual no âmbito universitário".

10/04/2021

Mulheres assediadas na UFRN

Mulheres assediadas na UFRN

201 respostas

[Publicar análise](#)

Qual seu curso?

201 respostas

Enfermagem

Direito

Biomedicina

Ciências biológicas

Odontologia

Pedagogia

Pedagogia

Administração

História



10/04/2021

Mulheres assediadas na UFRN

Para você o que é um assédio?

188 respostas

Em suma, forçar o ato sexual ou afins em momentos impróprios sem ter a reciprocidade da pessoa assediada.

É alguém impor constrangimento à outrem via conduta ou verbalização.

Abordagem ou toque de Conotação sexual sem consentimento

Qualquer ação sob uma pessoa que viole seu espaço pessoal e vontade.

Importunação que viole, diminua ou deixe desconfortável a pessoa assediada.

Contato físico em partes inapropriadas

Invasão de espaço próprio (corporal e psicológico)

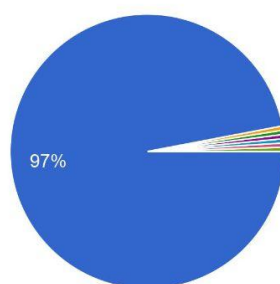
é uma aproximação desconfortável com intenção sexual de apenas um dos lados

Palavras, gestos, olhares e comportamento de caráter sexual que venham a constranger

Uma definição de assédio :

Você acredita que esse é um assunto que precisa ser mais debatido?

201 respostas



- Sim
- Não
- professores que também já sofreram assédio de seus alu...
- NÃO, porque a questão do assedio cria vitimização das...
- Chega de debater. Eh preciso...
- Não. Feministas como vc só...
- Acredito que há bastante deb...
- No TJ temos Deuses (Juizes)...

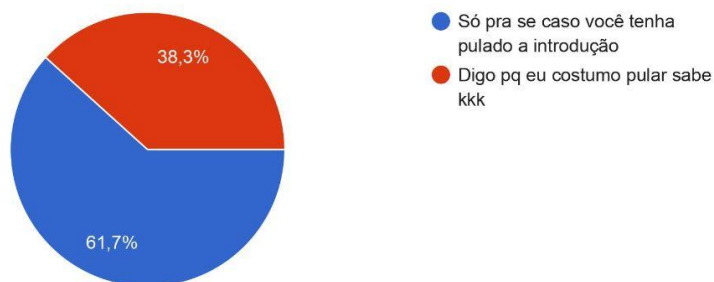


10/04/2021

Mulheres assediadas na UFRN

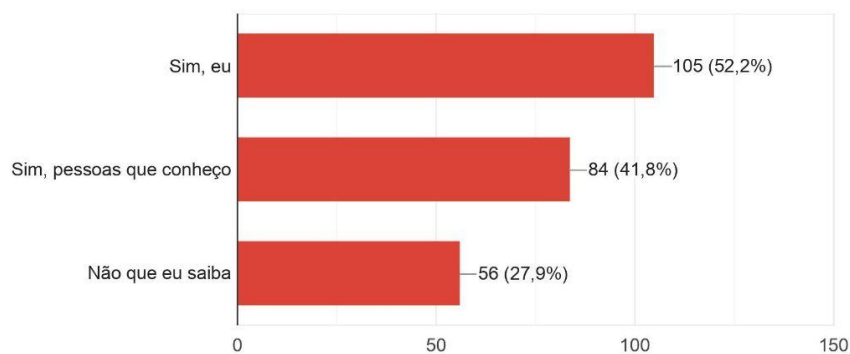
Espero aqui encontrar pessoas dispostas a contar suas histórias. Meu objetivo nesse projeto é dar voz a mulheres que foram assediadas, abusadas e silenciadas, por isso meu TCC vai ser um documentário, mas não em forma de entrevistas convencionais, o objetivo é coletar as informações e transformá-las em uma crônica. Eu vou ser a única a ter acesso a quem serão as entrevistadas, nem mesmo meu orientador terá essa informação.

94 respostas



Você ou alguém que você conhece já sofreu um abuso ou assédio de alguém da universidade?

201 respostas



10/04/2021

Mulheres assediadas na UFRN

Quer relatar alguma situação? Nenhuma história compartilhada aqui será divulgada sem autorização prévia.

129 respostas

Uma vez, a aula já havia encerrado e eu estava organizando meu material, ao pegar minha bolsa senti um ar diferente no meu pescoço, na hora fiquei nervosa e suspeitei de ser algum colega de turma, olhei rapidamente para trás e lá estava meu professor, já estava nervosa e fiquei ainda mais, ele foi me fazer^{nm}

Já fui assediada dentro do circular por um homem, e dentro da sala e nos corredores por um professor.

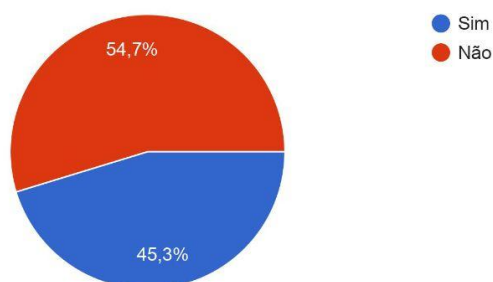
O professor de TI do meu marido deu carona pra ele e no meio do caminho passou a mão na coxa dele e...

Lembro de um caso no setor 1, no início de 2020, que um cara estava rondando os banheiros femininos e assediando as garotas que passavam por ele. não sei se chegou acontecer algo mais grave que isso - espero que não-

Uma amiga sofreu assédio de um amigo que fingia ser gay para entrar na intimidade das minhas colegas.

Você estaria disposto (a) a dar uma entrevista sobre o assunto, se fosse o caso? Lembrando que se trata de uma entrevista em off

201 respostas



10/04/2021

Mulheres assediadas na UFRN

Caso a resposta for sim, deixe seu email ou wpp aqui

86 respostas

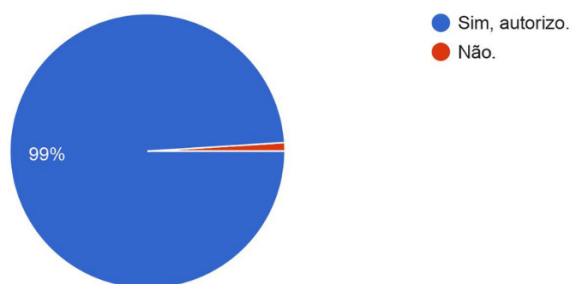


porém nunca sofri nenhum tipo de assédio, não sei como poderia contribuir com sua pesquisa.



Você autoriza o uso dessas informações no meu projeto de pesquisa?

201 respostas



10/04/2021

Mulheres assediadas na UFRN

Quer falar alguma coisa que eu não perguntei?

83 respostas

Não

Não

Parabéns pela iniciativa.

No meu caso, não aconteceu nada. Acho que os assédios com casos homossexuais são mais frequentes. Seria legal vcs avaliarem isso tbm.

O assédio sexual é mais comum do que a gente imagina, e não poupa gênero nem orientação sexual.

Não.

acho que vc devia procurar as turmas da área de saúde, pois acredito que nessa área acontece diversos tipos de assedio.

O professor em questão pediu transferência depois de muita luta de alunes do

Para entrar em contato comigo: wpp - (84) 98155-8075 email - vitorialais@ufrn.edu.br

Obrigada viu!

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários



ANEXO III

06/04/2021

Coleta de dados para a pesquisa.

Coleta de dados para a pesquisa.

Como eu disse no email, este formulário é pra preencher dados que não tinham no outro, mas que vi ser necessário para a minha pesquisa, muito obrigada!

***Obrigatório**

1. Você é *

Marcar apenas uma oval.

- Homem
- Mulher
- Outro: _____

2. Qual a sua idade? *

Marcar apenas uma oval.

- Menos de 18 anos
- 18 a 24
- 25 a 30
- 31 a 40
- 41 a 50
- Mais de 50

3. Qual seu Campus (se for formado, na época do relato) *

Marcar apenas uma oval.

- Campus Central
- Jundiaí
- Currais Novos
- Caicó
- Santa Cruz
- Outra Universidade

06/04/2021

Coleta de dados para a pesquisa.

4. Qual a renda percapita da sua família? *

Marcar apenas uma oval.

- Até 1.100 (um salário mínimo)
- De 1.101 a 3.300 (um a três salários mínimos)
- Mais de três salários mínimos

5. Como você se autodeclara? *

Marcar apenas uma oval.

- Preta (Negra)
- Parda
- Branca
- Indígena
- Asiática

6. Alguma colocação?

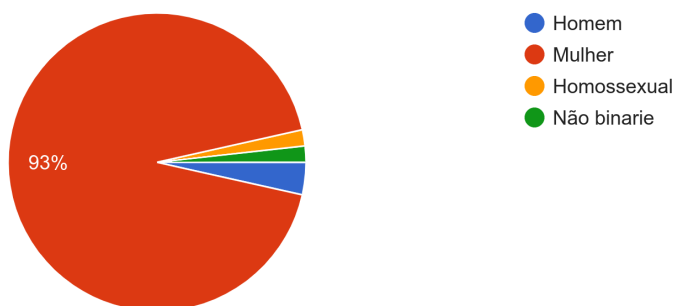
Muito obrigada de novo! Por nenhuma mulher a menos!!

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

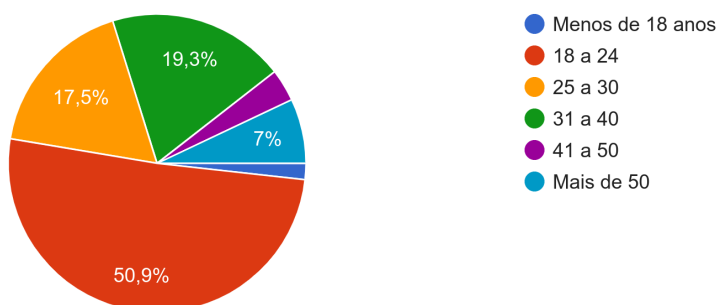
Você é

57 respostas



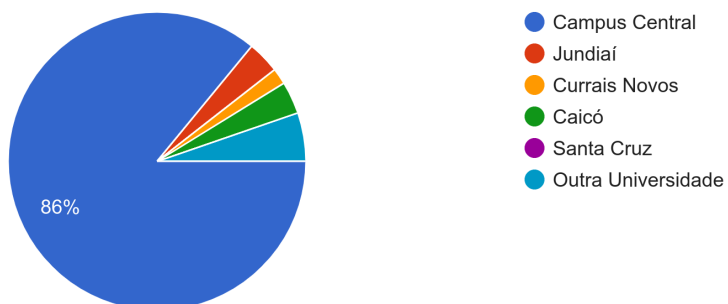
Qual a sua idade?

57 respostas



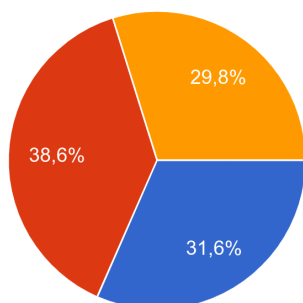
Qual seu Campus (se for formado, na época do relato)

57 respostas



Qual a renda percapita da sua família?

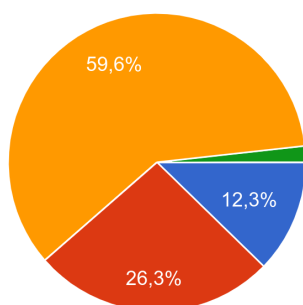
57 respostas



- Até 1.100 (um salário mínimo)
- De 1.101 a 3.300 (um a três salários mínimos)
- Mais de três salários mínimos

Como você se autodeclara?

57 respostas



- Preta (Negra)
- Parda
- Branca
- Indígena
- Asiática

ANEXO IV

Nome do Filme	Eu não fui a única
Gênero	Documentário
Duração	
Ano de produção	2021

Equipe

Direção	Vitória Laís Coelho
Roteiro	Vitória Laís Coelho
Direção de Fotografia	Camila Fernanda
Edição	Gabriel Cirilo
Sonoplastia	Julia Rosália
Produção	Vitória Laís Coelho
Iluminação	Maynara Laís
Transporte	Alclen Rhauan
Cenário	Maynara Laís
Locação	Maria de Deus Freire de Freitas
Apoio	Meyre Freitas, Mayara Laissy e Leonardo Rodrigues
Entrevistadas	Maria, Rute e Débora (nomes fictícios)

Sinopse:

Três mulheres relatam suas histórias de assédios sexuais sofridos na Universidade Federal do Rio Grande do Norte por professores. Elas não são as únicas, elas são muitas de nós.

ANEXO V

Tabela

Lei de Acesso à Informação
Lei nº 12.527

Peça uma informação



SIC Físico



Pela internet

1 Pessoalmente no órgão ao qual você pretende solicitar a informação



Os órgãos deverão divulgar o endereço de seus SICs nos sites. Todo SIC deve ter espaço próprio e servidores alocados.

1 - SIC - Serviço de Informação ao Cidadão

2 Sistema Eletrônico do Serviço de Informações ao Cidadão



O e-SIC engloba apenas os órgãos e entidades do Poder Executivo Federal.

"Passo-a-passo" do pedido de informação

1 Identifique o órgão que você deseja informação **ou** vá ao SIC físico do órgão

*Caso ainda não seja cadastrado no sistema, faça o cadastro.

2 Preencha o formulário de solicitação de pedido de informação



PRAZO PARA RESPOSTA 20 DIAS

prorrogáveis por mais 10 dias mediante justificativa expressa



3 Acompanhe o pedido via e-SIC

no e-SIC o cidadão pode:

- acompanhar o andamento do pedido
- entrar com recursos
- consultar as respostas recebidas
- entrar com reclamação, caso o pedido não tenha sido respondido

4



Caso o órgão negue o acesso à informação ou o cidadão entenda que a informação não foi fornecida, o requerente tem 10 dias para entrar com **RECURSO**, a partir da data de resposta do órgão.

www.acessoinformacao.gov.br

ANEXO VI

14/04/2021

MARIA, MARIA - Milton Nascimento (Impressão)

letras☆

Maria, Maria
Milton Nascimento

Maria, Maria
 É um dom, uma certa magia
 Uma força que nos alerta
 Uma mulher que merece viver e amar
 Como outra qualquer do planeta

Maria, Maria
 É o som, é a cor, é o suor
 É a dose mais forte e lenta
 De uma gente que ri quando deve chorar
 E não vive, apenas aguenta

Mas é preciso ter força
 É preciso ter raça
 É preciso ter gana sempre
 Quem traz no corpo a marca
 Maria, Maria
 Mistura a dor e a alegria

Mas é preciso ter manha
 É preciso ter graça
 É preciso ter sonho sempre
 Quem traz na pele essa marca
 Possui a estranha mania
 De ter fé na vida

Mas é preciso ter força
 É preciso ter raça
 É preciso ter gana sempre
 Quem traz no corpo a marca
 Maria, Maria
 Mistura a dor e a alegria

Mas é preciso ter manha
 É preciso ter graça
 É preciso ter sonho sempre
 Quem traz na pele essa marca

Composição: Fernando Brant / Milton Nascimento

Possui a estranha mania
 De ter fé na vida
 Ah! Hei! Ah! Hei! Ah! Hei!
 Ah! Hei! Ah! Hei! Ah! Hei!!
 Lá lá lá lerererê lerererê
 Lá lá lá lerererê lerererê
 Hei! Hei! Hei! Hei!
 Ah! Hei! Ah! Hei! Ah! Hei!
 Ah! Hei! Ah! Hei! Ah! Hei!
 Lá lá lá lerererê lerererê!
 Lá lá lá lerererê lerererê!

Mas é preciso ter força
 É preciso ter raça
 É preciso ter gana sempre
 Quem traz no corpo a marca
 Maria, Maria
 Mistura a dor e a alegria

Mas é preciso ter manha
 É preciso ter graça
 É preciso ter sonho, sempre
 Quem traz na pele essa marca
 Possui a estranha mania
 De ter fé na vida

Ah! Hei! Ah! Hei! Ah! Hei!
 Ah! Hei! Ah! Hei! Ah! Hei!!
 Lá lá lá lerererê lerererê
 Lá lá lá lerererê lerererê
 Hei! Hei! Hei! Hei!
 Ah! Hei! Ah! Hei! Ah! Hei!
 Ah! Hei! Ah! Hei! Ah! Hei!
 Lá lá lá lerererê lerererê!
 Lá lá lá lerererê lerererê!

ANEXO VII

14/04/2021

TRISTE, LOUCA OU MÁ - Francisco, El Hombre (Impressão)

Triste, Louca Ou Má
Francisco, El Hombre



Triste, louca ou má
 Será qualificada ela
 Quem recusar
 Seguir receita tal

A receita cultural
 Do marido, da família
 Cuida, cuida da rotina

Só mesmo rejeita
 Bem conhecida receita
 Quem, não sem dores
 Aceita que tudo deve mudar

Que um homem não te define
 Sua casa não te define
 Sua carne não te define
 Você é seu próprio lar

Um homem não te define
 Sua casa não te define
 Sua carne não te define
 Você é seu próprio lar

Ela desatinou
 Desatou nós
 Vai viver só

Ela desatinou
 Desatou nós
 Vai viver só

Eu não me vejo na palavra
 Fêmea: Alvo de caça

Composição: Sebastián Piracés-Ugarte / Rafael Gomes / Mateo Piracés-Ugarte / Andrei Martinez Kozyreff /
 Juliana Strassacapa

Conformada vítima

Prefiro queimar o mapa
 Traçar de novo a estrada
 Ver cores nas cinzas
 E a vida reinventar
 E um homem não me define
 Minha casa não me define
 Minha carne não me define
 Eu sou meu próprio lar

E um homem não me define
 Minha casa não me define
 Minha carne não me define
 Eu sou meu próprio lar

Ela desatinou
 Desatou nós
 Vai viver só

Ela desatinou
 Desatou nós
 Vai viver só

Ela desatinou (e um homem não me define)
 Desatou nós (minha casa não me define)
 Vai viver só (minha carne não me define)
 Eu sou meu próprio lar

Ela desatinou (e um homem não me define)
 Desatou nós (minha casa não me define)
 Vai viver (minha carne não me define)
 Eu sou meu próprio lar

ANEXO VIII



Termo de autorização de uso de imagem e voz

Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, participar deste projeto, permitindo que os pesquisadores relacionados neste documento obtenham gravação e de voz mensagens de texto da minha pessoa para fins de pesquisa científica/ educacional e do produto final que é um documentário.

Concordo que o material e as informações obtidas relacionadas a minha pessoa possam ser publicados em aulas, congressos, eventos acadêmicos, palestras ou festivais audiovisuais, desde que preserve a minha identidade.

As gravações ficarão sob a propriedade do grupo de pesquisadores pertinentes ao estudo e sob sua guarda.

Nome completo: _____

Email: _____

Cidade: _____ Estado: _____

Assinatura:

Data: __/__/____

Eu declaro ter apresentado o projeto, explicado seus objetivos, natureza, riscos e benefícios e ter agido eticamente com o entrevistado.

Assinatura pesquisador: _____ Data: __/__/____

Nome completo: _____

OBS: este documento deve conter duas vias iguais, sendo uma pertencente ao pesquisador e outra ao sujeito de pesquisa.

Rubrica do Pesquisador

Rubrica do sujeito de pesquisa